

**INSTITUTO DE ESTUDOS ÉTNICOS E  
AFRICANOS (ICEAO) - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA**

**PROPONENTE: CENTRO DE ESTUDOS  
AFRO-ORIENTAIS - CEAO**

**50 ANOS**



**ce  
ao** Centro de Estudos  
Afro-Orientais

- Salvador, Setembro de 2009 -

**INSTITUTO DE ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS (ICEAO)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**PROPONENTE: CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ORIENTAIS - CEAO**

**1. APRESENTAÇÃO**

A proposta de transformação do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) em uma nova unidade de ensino, pesquisa e extensão da UFBA resulta de decisão tomada por seus membros diante de transformações institucionais recentes na UFBA. Mas resulta também da consciência que temos do crescimento e amadurecimento da instituição, que nos habilita a propor esse passo decisivo no ano em que a instituição completa cinquenta anos.

A institucionalização, em diversos países, dos estudos étnicos através de programas e departamentos específicos fornece elementos para se refletir sobre os significados e implicações de um projeto, apropriado para o Brasil, de criar um espaço de excelência acadêmica dedicado aos estudos étnicos e africanos. Com base em uma reflexão sobre o processo de constituição dos estudos sobre os negros e sobre as relações raciais no Brasil, nos quais o CEAO tem se destacado, é possível determinar qual abordagem que se pretende adotar no projeto de criação do Instituto CEAO de Estudos Étnicos e Africanos no âmbito da UFBA.

**2. DOS ESTUDOS AFRO-ORIENTAIS AOS ESTUDOS ÉTNICOS**

O termo “afro-oriental” tem sido usado desde o final do século XIX para referir-se a centros, escolas ou programas de estudos, em universidades européias e dos Estados Unidos, voltados para a produção de conhecimento sobre populações e regiões da África e da Ásia. Os estudos afro-orientais refletiam a divisão existente em um modelo universitário segundo o qual cabia à Sociologia, à Ciência Política e à Economia refletirem sobre as sociedades ocidentais contemporâneas, enquanto à Antropologia e ao *Oriental Studies* cabia estudar as sociedades e culturas não européias, em particular nos países colonizados pela Europa desde meados do século XIX. Especificamente, os antropólogos tratariam de grupos considerados “primitivos”, enquanto que os orientalistas estudariam as grandes civilizações tanto do Médio como do Extremo Oriente. O vínculo existente com uma perspectiva colonial e eurocêntrica, que tratava os africanos e orientais como meros objetos de estudos era nítido. Particularmente eloqüente foram os nomes dados a instituições inglesas como a School of Oriental and African Studies - SOAS, da Universidade de Londres, fundado em

1916. Estudos antropológicos e históricos davam as mãos na criação de uma perspectiva “orientalista” que vem sendo criticada faz algum tempo.

No Brasil foram criados poucos centros ou programas voltados especificamente para os estudos asiáticos e africanos, mas foram introduzidos conteúdos curriculares não obrigatórios, além de linhas e grupos de pesquisa, que tratavam do negro ou das relações raciais no Brasil dentro das estruturas disciplinares existentes (Sociologia, Antropologia, História, em particular). O foco sobre a questão do negro no Brasil não foi acompanhado do interesse em estudar os países africanos, para ajudar a dissipar representações negativas sobre a África e os africanos, frequentemente associados pela mídia e o senso comum à barbárie e ao atraso. As alterações nesse quadro somente começaram a ocorrer no Brasil no trânsito da década de 1960 para a de 1970, com a política externa independente característica do governo Jânio Quadros, período em que foram criados os primeiros centros de estudos africanos no Brasil, três dos quais existem ainda hoje: o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), criado em 1959, na UFBA; o Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos (IBEAA), vinculado à Presidência da República, criado em 1961 e fechado pelo regime militar; o Centro de Estudos e Cultura Africana da USP, atualmente denominado Centro de Estudos Africanos (CEA), criado em 1963; e o Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA), do Rio de Janeiro, de 1973, vinculado à Universidade Cândido Mendes.

Ao longo das últimas quatro décadas, profundas mudanças na sociedade brasileira - entre as quais destaca-se o considerável crescimento do ativismo negro -- impactaram políticas públicas e representações relativas à África. No universo acadêmico, verificou-se a criação em diversas universidades de centros e programas de estudos africanos e afro-brasileiros, a exemplo da Universidade Federal de Sergipe e da PUC/São Paulo. Porém, ainda predomina, fora da academia pelo menos, a associação da África com o exotismo e, mesmo tentativas de sua valorização aparecem combinadas a interpretações que simplificam, romantizam e homogeneizam um continente extremamente complexo, problemático e plural.

Nas universidades e centros de pesquisa brasileiros, insistimos, continuam a prevalecer estudos feitos segundo o modelo disciplinar tradicional, a partir do qual se criou uma divisão frequentemente arbitrária de trabalho intelectual. De acordo com essa divisão, coube no Brasil à História a realização de pesquisas sobre o tráfico e a escravidão, à Antropologia os estudos sobre povos indígenas e populações negras e à Sociologia os estudos sobre as relações e estratificação raciais. Não é que importantes resultados e avanços consideráveis não tivessem sido feitos nas últimas décadas no seio de cada disciplina, seria insensato negá-lo. Mas é nosso entendimento que se pode ir

mais longe, ou no mínimo enriquecer a compreensão desses temas, através de uma perspectiva interdisciplinar, tanto na esfera da pesquisa quanto do ensino.

Com efeito, as alterações desse quadro são recentes e têm sido provocadas por iniciativas governamentais, ou nas próprias instituições de ensino superior, em resposta às demandas de setores organizados da sociedade civil. Os movimentos negro e indígena, por exemplo, vêm demandando a inclusão de temas de seus interesses historicamente excluídos do ensino superior e de conteúdos curriculares que abordem questões relacionadas aos negros, povos indígenas e outros segmentos subalternos. A criação dos programas de ação afirmativa nas instituições públicas de ensino superior, a partir de 2005, provocou alterações neste cenário, em especial no que diz respeito à mudança da composição da população estudantil, com aumento significativo da presença de negros, mestiços, indígenas e estudantes de baixa renda em geral. No entanto, a estrutura curricular que prevalece no interior dos cursos, em particular nas humanidades, foi pouco alterada, sugerindo a dificuldade que é institucionalizar os estudos étnico-raciais, sejam estes definidos pelo foco em determinados grupos, ou em determinados temas e problemas.

A criação na UFBA, no início da década de 1990, do A Cor da Bahia - Programa de Pesquisa e Formação sobre Relações Raciais, Cultura e Identidade Negra, e iniciativas similares em algumas universidades brasileiras, exemplifica o percurso feito por pesquisadores que visavam criar um espaço para a produção de conhecimento, debate e formação, contornando o isolamento em que se encontravam no interior dos seus respectivos departamentos. Em 2005, a criação do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos na UFBA constituiu um passo decisivo no sentido de institucionalizar esta área de pesquisa e ensino na Bahia—de fato no Brasil -- e evidencia mudanças mais profundas em curso no país, que vão além da garantia de vagas para membros de grupos destituídos.

A reserva de vagas, embora necessária para fins de justiça social, não garante transformações no conhecimento que é produzido nas instituições de ensino superior. Para isso é crucial reformar a estrutura curricular, garantindo que outras temáticas, abordagens e perspectivas do conhecimento científico sejam colocadas em prática, o que criaria condições para que os estudos étnicos (e africanos) se desenvolvessem com a legitimidade e o suporte institucional necessários a contemplar um leque variado de problemas que ultrapassam a fronteira disciplinar consagrada. No caso do ICEAO, trata-se de promover a interdisciplinaridade curricular em torno de, entre outros, temas como: análise comparativa dos processos históricos de constituição das desigualdades raciais; as expressões contemporâneas do racismo; processos de identificação e de construção de fronteiras étnicas, raciais, de gênero e de classe; as múltiplas dimensões da

desigualdade; estratégias de superação do racismo e do sexismo no cotidiano; as histórias, culturas e sociedades dos países africanos; as expressões culturais afro-brasileiras, africanas e diaspóricas. Apesar dos recortes empíricos para a investigação desses problemas serem variados, a sugestão é que a perspectiva disciplinar seja deslocada em favor de uma abordagem (multi/trans)interdisciplinar.

A experiência dos Estados Unidos foi bastante distinta, tendo em vista que, após a segunda guerra mundial, os estudos “afro-orientais” passaram por uma transformação com o surgimento dos *area studies* (estudos de área ou regionais) - estudos latinoamericanos, africanos, asiáticos, soviéticos etc. Interessa-nos aqueles voltados para as regiões do globo “em desenvolvimento” ou “neo-coloniais”. Como resultado do preconceito contra as sociedades e culturas não européias, prevalecia uma perspectiva incapaz de captar a dinâmica e as mudanças locais, e que mostrava aquelas sociedades e culturas como congeladas no tempo. Não havia, portanto, a preocupação em produzir conhecimento sobre sociedades modernas não européias. Os proponentes dos estudos de área buscavam suprir essa lacuna. Ao reconhecer a contemporaneidade das sociedades não européias foi dado um largo passo adiante dos antigos “estudos afro-orientais”, o que, por sua vez, repercutia os processos de descolonização que começaram a ocorrer no pós-guerra. Os estudos de área também introduziram uma perspectiva interdisciplinar, desestabilizando a lógica disciplinar que prevalecia nas instituições universitárias.

Uma parte importante do movimento pelos direitos civis na década de 1960, nos Estados Unidos, produziu a crítica contundente ao eurocentrismo que permeava a produção científica e marcava a estrutura institucional das universidades, e que foi denunciado como uma das faces do racismo. Das mobilizações protagonizadas por negros e outras minorias resultou o surgimento de departamentos e programas voltados para os “estudos étnicos”, que propunham consolidar linhas de investigação sobre os grupos que eram alvos do racismo dentro dos Estados Unidos, assim como abrir espaço para que intelectuais oriundos desses grupos se tornassem sujeitos e produtores de conhecimento científico. O foco deslocava-se, portanto, do estudo de populações e grupos considerados exóticos, distantes, para se concentrar naqueles subalternizados no interior mesmo do Império Americano.

Os estudos étnicos nos Estados Unidos adotaram como modelo os estudos de área. Como resultado existem atualmente dezenas de departamentos, programas e centros que têm como objetivo principal a produção de conhecimento nesse campo, o que inclui instituições de grande prestígio como as universidades de Harvard, Princeton, California/Los Angeles, entre muitas outras. Esses centros, porém, não têm se beneficiado da crescente importância da interdisciplinaridade nas diversas áreas do

conhecimento e estão cada vez mais confinados a seus respectivos nichos. Sua organização tornou-se especialmente problemática por reproduzir as limitações das políticas de identidade. Ao invés de romper com os estudos coloniais, ocorreu a manutenção destes através de duas tendências: o multiculturalismo liberal e a perspectiva identitária militante. A primeira se baseia em uma versão branda do liberalismo anglo-americano, segundo a qual é possível, e até desejável, que cada grupo discriminado tenha seu espaço e afirme a sua identidade desde que não questione o *statu quo*. O resultado é que poucos membros de cada um dos grupos em questão alcançam posições de prestígio, formando elites que servem como “vitrines simbólicas” que não refletem a realidade da maioria. A segunda se apóia na absolutização da própria identidade étnico-racial, em detrimento do diálogo e das alianças com outros grupos. Neste caso, os estudos étnicos se limitam a celebrar a identidade do grupo, sem questionar as hierarquias étnico-raciais existentes.

Em outra direção, existe a tendência caracterizada pela colonização disciplinar dos estudos étnicos. Ela ocorre quando a sub-divisão dos estudos étnicos se dá a partir das especialidades disciplinares das ciências sociais e humanidades, e são produzidos estudos étnicos “sobre” e não “dos” ou “junto com” os grupos étnico-raciais. Nesse caso, não há rompimento com a epistemologia colonial, que reduz os sujeitos discriminados/inferiorizados a meros “objetos de estudo”, e os estudos étnicos se limitam a fazer a sociologia da raça e da etnicidade, a antropologia das identidades étnico-raciais e assim por diante. A alternativa seria uma organização temática do conhecimento, baseada em problemas (racismo, xenofobia etc.) e associada a uma perspectiva epistemológica comprometida com a realização de estudos “dos” e “junto com” os grupos étnico-raciais. A partir daí, a própria agenda de pesquisa refletiria o diálogo e não a imposição de temas e problemas exógenos a estes grupos. É essa a trilha que esperamos seja percorrida pelo ICEAO.

### **3. CONTEXTO INSTITUCIONAL**

#### **3.1. Introdução**

O CEAO foi criado em 1959, numa época de grande efervescência política e cultural, quando o Brasil inaugurava uma política de presença diplomática no continente africano, no momento em que este aprofundava suas lutas de libertação do colonialismo europeu. A criação do CEAO resultou de uma solicitação feita ao Reitor Edgard Santos por George Agostinho da Silva, o famoso humanista português, que na época residia em Santa Catarina. Edgard Santos convidou Agostinho da Silva para vir a Salvador e propôs que o centro tratasse não apenas de África, mas também do “Oriente”, o que se explica pelo interesse manifestado pelo embaixador do Brasil junto à Unesco, Roberto

de Assunção, na época em Salvador, de que a Universidade criasse um centro de estudos do Oriente para divulgar conhecimento sobre essa região. Visando atender a essa dupla demanda, Edgard Santos decidiu pela criação do Centro de Estudos Afro-Orientais, concebido como um canal de diálogo entre, por um lado, o Brasil e os países africanos e asiáticos e, por outro, entre a universidade e a comunidade afro-brasileira. O CEAO, porém, apesar de, esporadicamente, ter se voltado para o estudo e o ensino de assuntos pertinentes ao Oriente Médio e Ásia, inclusive o ensino de línguas (hebreu, japonês, árabe etc.), concentrou seu foco, ao longo dos anos, nos estudos de temas africanos e afro-brasileiros. Mais recentemente o centro vem atuando em diversas frentes de pesquisa, ensino e extensão num contexto de crescente preocupação com questões raciais no Brasil, participando ativamente do debate sobre políticas afirmativas. As atividades atualmente desenvolvidas pelo CEAO evidenciam o preparo dessa instituição para dar o salto qualitativo que o transformará numa unidade independente no âmbito da UFBA.

O reconhecimento da formação multiétnica e multirracial do Brasil e a referência aos direitos dos afro-brasileiros e povos indígenas já haviam sido mencionados na Constituição de 1988 e foram detalhados através de legislações específicas, como a Lei 10.639/2003, que tratou da inclusão dos estudos africanos e afro-brasileiros nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio brasileiros. O cumprimento desta lei, entendida como parte de um esforço mais amplo em prol da promoção da igualdade racial e combate ao racismo, tem exigido um esforço coordenado de gestores públicos, professores e da sociedade em geral. As universidades têm um papel relevante neste esforço, seja porque são responsáveis pela formação dos docentes através dos cursos de licenciatura, seja porque elas são referências em produção de conhecimento sobre os temas em questão.

A Universidade Federal da Bahia tem participado ativamente desse processo, não apenas pela criação, em 2005, do programa de ação afirmativa, que ampliou o acesso de estudantes negros, indígenas e brancos oriundos de escolas públicas aos cursos de graduação. A UFBA também desenvolve vários programas de ação afirmativa do governo federal, como a rede de educação para a diversidade, que inclui projetos de educação à distância voltados para a formação de docentes em relações étnicas e raciais, o Programa Preparatório para a Promoção da Igualdade Étnico-Racial na Educação (UNIAFRO-MEC/CEAO-UFBA), o Programa Brasil Afroatitude e outros.

### 3.2. O ensino e a pesquisa no CEAO

A adesão da UFBA ao Programa de Apoio aos Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), em 2008, foi um passo significativo para ampliar o acesso de estudantes à universidade, mas também implicou numa reestruturação curricular que introduz, ao lado do modelo disciplinar estabelecido, a perspectiva da interdisciplinaridade. Nesse sentido, no âmbito do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, criou-se a Área de Concentração: Estudos Étnicos e Africanos, prevista no projeto apresentado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas como parte de sua adesão Reuni, tendo como executor o CEAO. Esse bacharelado vem reunir-se aos já existentes cursos de Mestrado e Doutorado do Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos - POSAFRO, também abrigados no CEAO.

A Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e o POSAFRO constituem o núcleo basilar de ensino do ICEAO e seu detalhamento se fará mais adiante neste projeto. No momento, cabe informar que o POSAFRO funciona desde 2005.2 e a Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos começará a funcionar em 2010.2.

O Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, criado em 2005, busca formar pesquisadores voltados para o contexto africano e para as populações afro-americanas, com ênfase nos processos de construção de identidades étnicas e raciais. Trata-se de uma proposta única e pioneira no Brasil, que pretende atender uma demanda crescente por especialistas no campo desde a introdução de temas afro-brasileiros e africanos nos currículos escolares. O programa forma mestres e doutores para atuar em centros de pesquisa, no ensino médio e superior, em organismos nacionais e internacionais, organizações não-governamentais e instituições privadas.

O enfoque multidisciplinar responde à constatação de que as áreas dos estudos africanos e das relações étnicorraciais não podem ser adequadamente abordadas seguindo-se a tradição disciplinar clássica, nem devem estar a ela circunscritas. Também indica um reconhecimento da relevância dos estudos comparativos para um melhor entendimento da questão étnicorracial e da presença africana na América Latina. Finalmente, a abordagem multidisciplinar expressa a necessidade de diálogo entre as comunidades acadêmicas dos países latino-americanos - sobretudo aqueles com grande contingente populacional de descendência africana - e africanos - principalmente aqueles de língua oficial portuguesa.

Desde a primeira seleção, no semestre 2005.2, o quadro de formação dos inscritos para o Mestrado tem sido variado, e com uma grande concentração de candidatos oriundos das universidades estaduais e privadas locais (56%). Considerando as áreas de formação dos candidatos, pode-se verificar que não tem havido uma grande concentração de candidatos oriundos de áreas tradicionalmente ligadas às temáticas africanas e afro-brasileiras, como História e Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia). Pelo contrário, um número significativo de candidatos, anualmente, provém de áreas, até então, refratárias a essas temáticas, como: Educação Artística, Secretariado, Relações Internacionais, Educação Física, Comunicação Social, Ciências Biológicas, Pedagogia, Administração, Biblioteconomia, Direito, Turismo, Geografia, Museologia, Filosofia, Dança, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Teatro, Ciências da Computação, Economia, Psicologia. Vários candidatos haviam feito cursos de especialização em Estudos Literários, Gestão e Desenvolvimentos de Pessoas, Pedagogia, Biofísica e Bioquímica, Metodologia do Ensino Superior, Psicopedagogia, Planejamento Educacional.

As observações anteriores sobre o perfil de candidatos ao Mestrado também podem ser percebidas nos inscritos para o Doutorado. Ou seja, inscreve-se um número regular, mas minoritário de cientistas sociais e historiadores, e um número significativo, posto que maioria, de sujeitos oriundos de outras formações, notadamente, das áreas das ciências humanas. Vale salientar que em ambos os níveis o Programa contou, no seu corpo discente, com uma boa presença internacional: sete estudantes africanos ( Angola, Moçambique, Guiné-Bissau ), três colombianos, um cubano e um italiano.

Mesmo reconhecendo a extrema importância de professores visitantes no Programa, concentramo-nos no quadro de docentes permanentes e colaboradores. Neste documento, destacaremos a produção docente. Segue em anexo o quadro demonstrativo da produção do Programa em 2008, com base no preenchimento do Coleta Capes 2008.

Em associação estreita com a pós-graduação estão as atividades de pesquisa. Todos os docentes que atuam no CEAO são professores-pesquisadores, muitos deles com o apoio de bolsas de Iniciação Científica, Apoio Técnico e de Produtividade do CNPq. Diversas dessas pesquisas recebem apoio de agências como a Capes, CNPq e FAPESB, outras resultam de acordos de cooperação com órgãos públicos.

O CEAO tem divulgado uma parte significativa da produção científica de seus pesquisadores através da publicação de trabalhos monográficos e coletâneas, porém, sua mais antiga e sistemática atividade editorial é a revista *Afro-Ásia*. Com seu primeiro número editado em 1965, a *Afro-Ásia* foi a primeira revista acadêmica da América Latina voltada exclusivamente para estudos e pesquisas relacionadas com África e a

diáspora africana. Publicada com periodicidade irregular durante vários anos, na última década a revista vem a lume regularmente a cada semestre. Além de nossos pesquisadores, a *Afro-Ásia* publica, até em maior número, pesquisadores de renome nacional e internacional, brasileiros e estrangeiros, e possui avaliação da Qualis/CAPES nível B internacional. Além da versão impressa, uma versão digitalizada de todos os seus números está disponibilizada no site do CEAO. Os trabalhos publicados na *Afro-Ásia* têm incentivado reflexões e debates sobre temas como a história da escravidão e do tráfico transatlântico de escravos, relações e desigualdades raciais e os complexos processos de construção identitária, entre outros.

Uma outra ação do Instituto CEAO na área de ensino e pesquisa se dará através da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, cujo projeto foi aprovado em 2008 (ver anexo) e com previsão em 2010.1.

Algumas unidades de ensino da UFBA já oferecem componentes curriculares nos cursos de graduação e de pós-graduação, cujas temáticas se direcionam para os estudos afro-brasileiros, africanos e indígenas. Como resultado dessa oferta, verifica-se uma produção de monografias, dissertações e teses nos respectivos departamentos e pós-graduações. Apesar dessa considerável produção e do número de especialistas existentes na Universidade Federal da Bahia, existe uma demanda crescente que a Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pretende atender. Nessa demanda interna cresce-se uma nova conjuntura político-institucional voltada para cursos temáticos direcionados a professores da rede de ensino que deverão, obrigatoriamente, abordar no ensino básico temas relacionados à cultura e história afro-brasileira, africana e indígena, obedecendo à nova legislação em vigor.

Neste sentido, a consolidação de uma área de concentração no Bacharelado Interdisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos no ICEAO proporcionará uma reconstrução de histórias e saberes, ainda dispersos, cujos eixos perpassam a diáspora africana, e o desenvolvimento de processos culturais, sociais, históricos e políticos das populações afro-brasileiras, ameríndias e africanas. Além disso, promoverá a interface desta Área de Concentração do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades com o Curso Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, assegurando a necessária interlocução entre graduação e pós-graduação.

### 3.3. A extensão no CEAO

Além de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o CEAO desenvolve uma intensa atividade de formação, especialização e pós-graduação *lato sensu*. Neste último caso está a Fábrica de Idéias - Curso Avançado em Estudos Étnico-Raciais, que acontece a cada ano com a duração de cinco semanas. A Fábrica visa produzir o intercâmbio internacional de professores e alunos de pós-graduação interessados na temática dos estudos étnicorraciais e sua interação com os estudos africanos. Os cursos são ministrados por professores brasileiros e estrangeiros, e a programação inclui ainda palestras magnas para o público mais amplo. Através desse programa, a UFBA tem recebido intelectuais de projeção internacional, como o português Boaventura Souza Santos, da Universidade de Coimbra, o camaronês Achille Mbembe, da Duke University, e a proeminente militante e intelectual afro-americana Angela Davis, professora da Universidade da Califórnia, Santa Cruz. A Fábrica representa uma bem-sucedida iniciativa, tanto pela qualidade de seus cursos, quanto pelas possibilidades de encontro e intercâmbio que oferece a jovens pesquisadores das relações raciais no Brasil e em outros países, sobretudo da América Latina e das áreas lusófonas da África. Em sua décima primeira edição, o curso tem a vocação para tornar-se um programa permanente de extensão em pós graduação da UFBA.

Inscrevem-se também no âmbito da extensão diversas outras experiências de ensino e formação para a cidadania que subsidiam o projeto mais amplo de ações afirmativas da UFBA. O *Curso de Formação em Relações Étnicas e Raciais* (convênio SECAD-MEC) visa a formação de profissionais da educação (480 participantes) por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil e da Rede de Formação para a Diversidade. O *Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras* tem como objetivo a formação continuada de profissionais da educação básica, através de um curso de aperfeiçoamento com carga horária de 180 horas.

Como parte direta do Programa de Ações Afirmativas da UFBA, o CEAO está a realizar, desde 2008 e até 2010, no âmbito do Fórum Interinstitucional em Defesa das Ações Afirmativas no Ensino Superior, o *Projeto de Incentivo à Permanência de Estudantes Cotistas*. Foram formadas três turmas nos semestres 2008.1, 2008.2 e 2009.1, com quarenta, trinta e quarenta estudantes, respectivamente, entre os quais foram distribuídas quarenta bolsas. O projeto está sendo realizado em duas fases: 1 - Promoção de cursos de Informática (60 horas), Inglês (80 horas) e Produção de Textos (80 horas); 2 - Realização de oficinas para discussão de temas relacionados à temática étnico-racial (20 horas de participação obrigatória) e mostra de filmes abordando a

situação as condições de vida das populações negras (20 horas de participação facultativa). Com o desenvolvimento dessas ações pretende-se consolidar o Programa de Ações Afirmativas da UFBA, ampliar as oportunidades de permanência na universidade de alunos negros e de baixa renda, além de estimular o conhecimento da história e cultura afro-brasileiras, das relações e desigualdades sócio-raciais entre nós.

Particularmente relevante nesse âmbito tem sido a atuação do *CEAFRO – Profissionalização para a Cidadania*, um programa de educação e profissionalização para igualdade racial e de gênero criado em 1994. As ações realizadas pelo CEAFFRO são expressas através de diversos projetos e giram em torno de dois eixos principais:

1. *Políticas públicas de enfrentamento ao racismo e o sexismo*. Este eixo refere-se a ações de formação de educadores, gestores e técnicos, visando à educação das relações étnico-raciais e inclusão da história e culturas afro-brasileira e africana no currículo escolar, e das dimensões raça/gênero no planejamento institucional de organizações governamentais e não-governamentais. Destacam-se as seguintes iniciativas: produção de Guia Cultura e Identidade Afro-Brasileira e Indígena na Amazônia; formação de gestores para abordagem das dimensões de raça/gênero no planejamento institucional; formação de professoras alfabetizadoras nas temáticas de raça/gênero, territorialidade e pertencimento religioso; formação de professores em história e culturas afro-brasileira e africana; projeto de subsídio para a elaboração da proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Lei Nº 10.639/2003; Projeto CUIA - Curso de Capacitação Interdisciplinar em Alfabetização; elaboração do II Plano Estadual de Políticas para Mulheres; projeto de formação de dirigentes sindicais em igualdade de oportunidades; projeto KAIALA: Águas e Liberdade, em parceria com o INGÁ, já tendo formado 219 servidores públicos do estado da Bahia sobre o tema racismo institucional na gestão governamental.

2. *Políticas públicas de/para/com a juventude*. Neste eixo o CEAFFRO deu continuidade às ações do Escritório de Garantia de Direitos da Juventude Negra de Salvador para desenvolver dois projetos concebidos por jovens desta instituição em dois bairros de Salvador: Alto de Coutos (Projeto Cidadania e Consciência Negra - Pé-De-Moleque) e Bairro Da Paz (Projeto Centro Educacional para Mulheres Negras). No primeiro foram realizadas oficinas de contos ligados à tradição negra, de dança nordestina, *hip-hop*, consciência negra, artesanato afro e atividades de integração da comunidade. O segundo projeto visa alfabetizar mulheres negras a partir da reflexão a respeito de relações de gênero e raciais, além de participarem de oficinas e vigílias de enfrentamento da violência contra mulheres.

Finalmente, ainda no capítulo da extensão universitária, registre-se o papel do *Museu Afro-Brasileiro*, instalado no prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus. Em 1974, o CEAO foi apontado como órgão executor do Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o Desenvolvimento dos Estudos Afro-Brasileiros, criado através de convênio entre a União, representada pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação e Cultura, o governo da Bahia, a Universidade Federal da Bahia e o município de Salvador. Entre outras atividades -- como intercâmbio entre pesquisadores do Brasil e da África, realização de seminários e cursos, e publicações -- este Programa previa a criação do Museu Afro-Brasileiro em Salvador, cujo acervo inicial se compunha de 315 peças adquiridas com verba do Itamaraty e do MEC.

O Museu Afro-Brasileiro se encontra em plena atividade e suas ações envolvem:

1. Visitação, recebendo anualmente cerca de 20 mil visitantes;
2. Ação educativa / atendimento ao público (execução do Projeto de Formação de Novos Monitores para Museus e Instituições Culturais), com apoio do Instituto Cooperforte/Programa Passaporte do Futuro, para a realização de um curso preparatório com conteúdos de cidadania, história e cultura africana e afro-brasileira, métodos de monitoramento em exposições e estudo de acervo. Foram formados 25 jovens para atuar no Museu Afro-Brasileiro e nas seguintes instituições: Museu Eugênio Teixeira Leal, Memorial dos Governadores, Museu Carlos Costa Pinto e Museu Náutico da Bahia;
3. implantação de Reserva Técnica e Recuperação do Acervo Armazenado, projeto financiado pelo BNDES através do Programa de Apoio a Projetos de Preservação de Acervos;
3. Exposições temporárias;
4. Estágios;
5. Capacitação em museologia; e
6. Pesquisas museológicas.

### **3.4. A inserção internacional do CEAO**

As linhas de atuação internacional que inspiraram a fundação do CEAO se desdobram até hoje, seja através da realização de cursos de línguas estrangeiras, ou do foco para as relações internacionais, em especial para as relações entre o Brasil e países africanos e asiáticos. O pioneirismo das missões de estudo e intercâmbio com países da África, que anteciparam as iniciativas recentes do governo brasileiro e das agências federais de fomento à pesquisa (Capes e CNPq), que estimulam as conexões acadêmicas e culturais entre o Brasil e a África, deram visibilidade internacional ao CEAO e à UFBA. A visita da Secretária de Segurança dos Estados Unidos, Condoleeza Rice, em 2007, especialmente para conhecer o Museu Afro-Brasileiro, da Embaixadora da União Africana nos Estados Unidos, Amina Ali, da Tanzânia, assim como o convite da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) para a participação de duas representantes do CEAO no lançamento do Plano de Ação

Conjunta Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América para Eliminar a Discriminação Étnica e Racial e Promover a Igualdade, em Brasília, em 2008, exemplificam que o CEAO permanece um interlocutor com representantes e parceiros internacionais, contribuindo decisivamente para a internacionalização da UFBA.

O CEAO conta com um escritório de representação do Council on International Education Exchange (CIEE), voltado para a realização de intercâmbio de estudantes de diversas universidades dos Estados Unidos na Bahia. O CIEE é a maior empresa de intercâmbio dos Estados Unidos que trabalha junto a uma centena de universidades e faculdades. Anualmente, através do CIEE, a UFBA recebe em torno de cem estudantes universitários. Outro empreendimento semelhante ocorreu nos meses de junho e julho de 2009, quando foi realizado o *Brazilian Culture Immersion Program*, através de convênio firmado entre a UFBA e a Universidade de Princeton. O CEAO também abriga o projeto *Acesso e Igualdade na Educação Superior no Brasil e nos Estados Unidos*, um dos selecionados pelo Programa de Consórcios em Educação Superior Brasil - Estados Unidos, no período de 2008 a 2011, com apoio da Capes (Brasil) e da Fipse (Estados Unidos). Através desse projeto, estudantes de vários cursos de graduação da UFBA e da USP frequentam um semestre de estudos nas universidades de Vanderbilt ou Howard, e estudantes destas frequentam um semestre de estudos no Brasil. Os projetos vinculados ao convênio Capes/Fipse contribuem grandemente para a internacionalização do programa de ação afirmativa da UFBA.

O CEAO alberga, ainda, um escritório de representação do *South-South Exchange Programme for Research on the History of Development (SEPHIS)*, com sede em Amsterdã, através do qual tem recebido intelectuais da Índia e de países africanos para a realização de mini-cursos, palestras e outras atividades acadêmicas.

### **3.5. Outros serviços, convênios e parcerias.**

O apoio às organizações comunitárias tem ensejado intensa circulação de estudantes, pesquisadores e demais membros da sociedade civil de Salvador e de outros estados e países pelas dependências do CEAO, que se tornou um espaço de referência para a população negra baiana, brasileira e internacional. Movimentos sociais diversos - de negros, mulheres, religiões de matriz africana, grupos de capoeira, de *hip-hop*, entre outros - solicitam com frequência as dependências do CEAO. Daí o Centro tornar-se conhecido como “a casa do povo negro na UFBA”. O CEAO abre suas portas para as mais diversas atividades realizadas por organizações da sociedade civil, colaborando com o seu fortalecimento e, em última instância, com o fortalecimento da democracia. Os tipos mais frequentes de eventos são cursos, seminários e conferências; reuniões e

assembléias de associações e organizações da comunidade negra; celebrações, recepções e solenidades envolvendo representações de países africanos e organizações da comunidade negra; lançamento de livros, revistas e CDs de intelectuais e artistas negros.

### **3.6. Infraestrutura (instalações físicas, equipamentos, acervo).**

O CEAO ocupa, atualmente, dois prédios situados no Largo 2 de Julho e Rua Carlos Gomes. O local está próximo de órgãos públicos da administração do Município de Salvador, de organizações da sociedade civil e do Centro Histórico, o que facilita os contatos e o acesso da população em geral às suas instalações. O fato de estar localizado, nas últimas décadas, em prédios situados no centro de Salvador, seja no Garcia, Terreiro de Jesus, ou Largo 2 de Julho, beneficiou a visibilidade do CEAO e sua interação com a comunidade extra-muros. Sua presença nesses locais colabora com o processo de revitalização do centro de Salvador, que tem como aspecto importante de seu dinamismo a produção artística e intelectual. O prédio situado no Largo 2 de Julho possui três andares, conta com o Auditório Milton Santos com capacidade para sessenta pessoas, duas salas de aula, e mais dez salas utilizadas para atividades administrativas, coordenação de pesquisa e extensão, coordenação do Pos Afro e sala de professores. O prédio da Rua Carlos Gomes possui três andares e conta com o Auditório Agostinho da Silva com capacidade para sessenta pessoas, a Biblioteca especializada, a livraria da EDUFBA e três salas para a coordenação de projetos de pesquisa e extensão.

A Biblioteca integra o Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFBA e seu acervo possui mais de 11 mil títulos em temáticas asiáticas, africanas e afro-brasileiras, e consiste em fonte de pesquisa não apenas para estudantes e pesquisadores, mas também para a comunidade afro-brasileira em geral, além de visitantes estrangeiros. A biblioteca possui, ainda, a maior coleção brasileira de recortes de jornais locais e nacionais sobre os temas que interessam ao CEAO, com um total de 30 mil recortes, tudo digitalizado. Estão também ali depositados documentos e fotografias oriundos de doações pessoais, a exemplo de parte da correspondência de Vivaldo da Costa Lima com Pierre Verger.

O CEAO ainda conta nas suas dependências com uma filial da Livraria da EDUFBA, situada em um local de grande circulação e tem potencial para permitir a maior divulgação das obras publicadas por nossa editora.

#### **4. MISSÃO**

O Instituto de Estudos Étnicos e Africanos ( ICEAO) tem como missão participar do processo de construção e socialização de conhecimentos sobre as relações étnicorraciais, as culturas e história de países africanos e as culturas africanas no Brasil e em outros países da diáspora;

#### **5. OBJETIVOS**

Consolidar o campo de estudos étnicos e africanos na UFBA através de atividades de ensino, nos níveis de graduação e de pós graduação, e de atividades de pesquisa e extensão;

Abrigar academicamente o Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos e a área de concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFBA;

Oferecer componentes curriculares que integram o Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos e a área de concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFBA ;

Formar pesquisadores (as) na área de Estudos Étnicos e Africanos;

Tornar acessível para todas as áreas do conhecimento no âmbito da UFBA a produção científica gerada pelo campo dos Estudos Étnicos e Africanos;

Desenvolver atividades de extensão, permanentes e eventuais, que atendam as demandas da sociedade na área de formação em Estudos Étnicos e Africanos;

Construir parcerias com diferentes segmentos da sociedade tais como: órgãos governamentais e não governamentais com o intuito de delinear políticas e implementar ações conjuntas que favoreçam um melhor entendimento das relações étnicorraciais no Brasil;

Estabelecer canais de cooperação acadêmica e cultural com instituições nacionais e internacionais que atuem na área dos Estudos Étnicos e Africanos com vistas a contribuir para o debate de problemas políticos, econômicos e culturais articulados com as questões centrais no campo dos Estudos Étnicos e Africanos;

Combater, nas suas relações com a sociedade, o racismo, o sexismo e todas as demais formas de opressão e de discriminação.

## **6. PROPOSTA DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A gestão do ICEAO deverá respeitar as normas estatutárias da UFBA prevendo instâncias decisórias e executivas com atribuições comuns às demais Unidades de Ensino.

O ICEAO será organizado de acordo com a seguinte estrutura básica: Congregação Ampliada; Congregação; Diretoria; Colegiado da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado Interdisciplinar; Colegiado dos Programas de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos; Coordenação de Pesquisa e Extensão.

A Congregação Ampliada será composta de: Diretor do Instituto, seu presidente; todos os docentes lotados no Instituto; representação estudantil na proporção definida pela legislação e representação do corpo técnico-administrativo.

A Congregação Ampliada será convocada pelo Diretor ou a requerimento de um terço dos seus membros e reunir-se-á, em primeira convocação, com a maioria absoluta dos seus membros ou, em segunda convocação, com o quorum qualificado da Congregação. Já a representação dos servidores técnico-administrativos na Congregação Ampliada será proporcional ao percentual da representação da categoria na Congregação. Os componentes serão eleitos pelos seus pares, em processo convocado pelo Diretor e terão mandato de dois anos, podendo haver recondução por uma vez.

Será da competência da Congregação Ampliada:

- a - definir diretrizes para o orçamento anual da unidade e aprová-lo;
- b - aprovar o relatório anual da unidade;

- c - aprovar, no início do ano letivo, o plano de trabalho da unidade;
- d - aprovar os projetos de pesquisa e extensão elaborados pelos docentes e o planejamento semestral das atividades de ensino proposto pela Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado Interdisciplinar e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, compatibilizados pela Coordenação Acadêmica de Graduação e de Pós-Graduação e pela Coordenação Acadêmica;
- e - deliberar sobre questões administrativas e da vida funcional do pessoal docente e técnico-administrativo;
- f - apreciar e aprovar o plano diretor quinquenal da unidade;
- g - modificar o Regimento Interno da unidade, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário.

A Congregação terá a seguinte composição:

- a - Diretor da unidade, que a preside;
- b - Vice-Diretor da unidade;
- c - Coordenador Acadêmico;
- d - Coordenadores dos colegiados da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos (Bacharelado Interdisciplinar) e do Programas de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos;
- e - Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- f - Representante da unidade junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- g.- Representação estudantil na proporção definida pela legislação;
- h - Representante do corpo docente;
- i - 01 (um) Representante do corpo técnico-administrativo.

Os representantes dos docentes e dos servidores técnico-administrativos previstos no Regimento serão eleitos pelos seus pares, em processo convocado pelo Diretor, e terão mandato de dois anos, podendo haver recondução por uma vez.

Será da competência da Congregação:

- a - cumprir e fazer cumprir as decisões dos conselhos superiores da Universidade;
- b - estabelecer diretrizes e propor ações sobre assuntos acadêmicos;
- c - deliberar sobre a alocação de componentes curriculares da unidade;
- d - apreciar a criação da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Bacharelado Interdisciplinar), bem como aprovar a composição dos respectivos corpos docentes permanente e colaborador;
- e - aprovar, em segunda instância, criação e extinção de componentes curriculares e alterações nos currículos da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e do curso de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos;
- f - organizar listas de nomes para escolha e nomeação, pela autoridade competente, do Diretor e Vice-Diretor da Unidade;
- g - eleger, na última reunião do ano, dentre seus membros docentes, o substituto eventual do Vice-Diretor;
- h - aprovar a indicação do Coordenador Acadêmico e homologar a indicação da Gerência Administrativa e Financeira, submetidas pelo Diretor da unidade;
- i - escolher, dentre os membros do corpo docente, o representante da unidade junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, não podendo a escolha recair no Diretor ou no Vice-Diretor;
- j - aprovar áreas de conhecimento/matéria para alocação das vagas de concurso na unidade;
- l - aprovar normas específicas, pontos e composição de bancas examinadoras dos concursos para preenchimento de vagas docentes na unidade;
- m - homologar inscrições de candidatos e resultados nos concursos para carreira do magistério;
- n - julgar recursos interpostos contra decisões do Diretor e das demais instâncias da unidade;
- o - propor concessão de títulos honoríficos;
- p - realizar, mensalmente, reuniões ordinárias e reunir-se extraordinariamente sempre que convocada pelo seu presidente ou a requerimento de um terço de seus membros;
- q - pronunciar-se sobre questões de interesse geral da Universidade, convocando a Congregação Ampliada nos casos de maior relevância.

A Diretoria do ICEAO será composta por Diretor e Vice-Diretor, nomeados pela autoridade competente na forma da legislação em vigor. Nas ausências e impedimentos do Diretor e do Vice-Diretor, o substituto eventual do Vice-Diretor responderá pela diretoria da unidade.

Estarão vinculados à Diretoria os seguintes órgãos:

- a - Coordenação Acadêmica;
- b - Gerência Administrativa e Financeira.

Competirá ao Diretor:

- a - administrar e representar a unidade;
- b - cumprir o que prevêm o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade e demais normas dos conselhos superiores, do Regimento Interno da unidade e as decisões da Congregação;
- c - apresentar, anualmente, proposta de plano de trabalho e relatório de atividades à Congregação para aprovação e divulgação;
- d - coordenar a elaboração do plano de trabalho e do relatório anual das atividades acadêmicas da unidade, encaminhando-os à Congregação
- e - supervisionar órgãos, atos e serviços da unidade de modo a garantir a regularidade dos mesmos, representando a unidade junto às instâncias hierárquicas superiores na ocorrência de irregularidades;
- f - coordenar a realização dos concursos para a carreira do magistério e de processos seletivos para admissão de docentes substitutos ou visitantes nas vagas atribuídas à Unidade;
- g- convocar e presidir as reuniões da Congregação.

A Coordenação Acadêmica será o órgão executivo encarregado da gestão acadêmica geral do ICEAO. O Coordenador e o Vice-Coordenador Acadêmico serão indicados pelo Diretor, dentre os membros dos Colegiados de Cursos da Unidade e seus

nomes aprovados pela Congregação. Nas ausências e impedimentos eventuais do Coordenador Acadêmico, o mesmo será substituído pelo Vice-Coordenador Acadêmico. A Coordenação Acadêmica deverá receber assessoria permanente dos coordenadores da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos.

Será da competência da Coordenação Acadêmica:

- a - cumprir as decisões da Congregação;
- b - coordenar e compatibilizar o planejamento semestral das atividades de ensino elaborado pelo Colegiado da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos;
- c - promover a articulação entre planos de trabalho e a execução das atividades da unidade;
- d - supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unidade, de modo a assegurar sua qualidade e integração;
- e - supervisionar a distribuição individual dos encargos docentes, garantindo o cumprimento das normas internas da UFBA;
- f - supervisionar e avaliar o desempenho dos Colegiados de Cursos.

Competirá ao Coordenador Acadêmico:

- a - assessorar o Diretor na formulação da política educacional do Instituto e nas propostas para abertura de novos cursos e programas;
- b - coordenar ações de planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas da unidade;
- c - encaminhar ao Diretor da unidade solicitação de providências para viabilizar as atividades acadêmicas;
- d - coordenar a matrícula de alunos e a inscrição semestral em componentes curriculares;
- e - delegar competências do seu nível.

A Gerência Administrativa e Financeira, órgão executivo e subordinado à Diretoria da unidade, terá o seu gerente designado pelo Diretor com a homologação da Congregação. Será da competência desta Gerência executar atividades relacionadas com:

- a - administração financeira;
- b - administração de pessoal;
- c - aquisição de material permanente e de consumo;
- d - controle patrimonial;
- e - controle dos serviços de limpeza e vigilância;
- f - expedição, tramitação e arquivamento de documentos;
- g - preservação e manutenção das instalações físicas e equipamentos de informática.

Haverá um Colegiado para a Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos (Bacharelado Interdisciplinar) e outro para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos.

O Colegiado da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos será composto por todos os professores do seu quadro permanente, além dos professores colaboradores que solicitarem participação no respectivo colegiado.

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos poderá ser composto pelos professores do quadro permanente do respectivo curso e professores colaboradores que solicitarem sua participação, respeitadas as normas da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos aprovados pelo CONSEPE.

Dentre os membros docentes de cada Colegiado, será eleito um Coordenador e um Vice-Coordenador para exercer mandato de dois anos, podendo ser reeleitos uma vez.

Nos impedimentos e ausências do Coordenador do Colegiado, o mesmo será substituído pelo Vice-Coordenador.

Competirá aos colegiados dos cursos:

- a - eleger, dentre seus membros docentes, o Coordenador e o Vice-coordenador do Colegiado;
- b - fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso;
- c - avaliar as atividades do ensino ministrado nos componentes curriculares do curso;
- d - propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo do curso, bem como a criação e extinção de componentes curriculares;
- e - coordenar e fiscalizar as atividades do curso;
- f - encaminhar à Coordenação Acadêmica solicitação de providências que viabilizem o seu funcionamento;
- g - planejar, semestralmente, a oferta de componentes curriculares;
- h - articular-se com a Coordenação de Pesquisa e Extensão, visando à implementação de ações no campo da pesquisa e da extensão;
- i - decidir sobre procedimentos referentes aos pedidos de matrícula, trancamento, transferência ou aproveitamento de estudos;
- j - deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à vida acadêmica dos mesmos;
- l - participar diretamente dos programas de avaliação da instituição, com vistas à manutenção da boa qualidade de seus cursos;
- m - submeter à Congregação o credenciamento do seu quadro permanente e participante;
- n - elaborar o relatório anual das atividades do curso, encaminhando-o à Coordenação Acadêmica.
- o – coordenar e orientar a matrícula.

Serão atribuições dos coordenadores dos colegiados:

- a - presidir as reuniões do Colegiado;
- b - executar as deliberações do Colegiado e gerir as atividades do curso ou programa;
- c - representar o Colegiado junto à Congregação, aos demais órgãos da Universidade e a outras instituições;
- d - assessorar a Coordenação Acadêmica para o planejamento semestral das atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação da unidade;

e - elaborar o relatório anual de atividades e encaminhá-lo aos órgãos competentes.

O corpo funcional dos programas de ensino, pesquisa e extensão do ICEAO será composto por professores, pesquisadores e profissionais devidamente qualificados, observando-se as normas legais, nos seguintes níveis de participação:

- a - Quadro permanente - membros do corpo docente lotados na unidade;
- b - Quadro colaborador - professores, pesquisadores e profissionais devidamente qualificados e credenciados, não lotados na unidade, mas em exercício de atividades acadêmicas no ICEAO.

Os professores e pesquisadores atuantes no ICEAO serão classificados em uma das seguintes categorias:

- a - lotados na Unidade;
- b - credenciados nos programas de ensino, pesquisa e extensão do ICEAO, porém lotados em outras unidades da UFBA;
- c - profissionais de outras instituições ou organizações cuja atuação no ICEAO será definida através de parecer aprovado pelo Colegiado competente.

Durante a fase de implantação, a direção do ICEAO será exercida por um Diretor e um Vice-Diretor *pro tempore* designados pelo Reitor.

O núcleo funcional inicial do ICEAO será designado pelo Reitor, incorporando docentes e servidores já existentes, transferidos ou cedidos de outras unidades e órgãos da UFBA, garantida a reposição à unidade ou órgão de origem, sob a modalidade de vaga nova assegurada.

# SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

### INSTITUTO DE ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS (ICEAO)

#### REGIMENTO INTERNO

##### TÍTULO I - DO INSTITUTO E SEUS FINS

**Art. 1º.** O INSTITUTO DE ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS (ICEAO), criado como Unidade Universitária através de Resolução do Conselho Universitário, é o órgão de lotação dos membros do seu corpo docente permanente e dos técnicos administrativos e de alocação dos componentes curriculares. O ICEAO tem como missão participar do processo de construção de conhecimentos sobre as relações étnicorraciais, as culturas e história de países africanos e as culturas africanas no Brasil e em outros países da diáspora.

**Parágrafo Único.** O ICEAO reger-se-á conforme o disposto no Estatuto e no Geral da Universidade Federal da Bahia e neste Regimento.

**Art. 2º.** São atribuições do ICEAO:

I - produzir, transmitir e difundir conhecimentos mediante:

- a) oferta de cursos da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos na modalidade Bacharelado Interdisciplinar (BI)
- b) oferta de cursos multidisciplinares do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, *stricto e lato sensu*;
- c) realização de pesquisas articuladas com o ensino de graduação e/ou pós-graduação;
- d) desenvolvimento de atividades de educação continuada, consultoria, prestação de serviços e outras atividades de extensão, integradas ao ensino e/ou à pesquisa.

II - pronunciar-se sobre questões socialmente relevantes;

III - zelar pelo contínuo aprimoramento da qualidade de suas atividades acadêmicas;

IV - promover qualificação e atualização permanente do seu corpo docente e técnico-administrativo;

V - manter intercâmbio acadêmico com instituições congêneres e entidades profissionais afins;

VI - planejar e avaliar suas atividades.

## **TÍTULO II - DA ESTRUTURA, COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS**

### **CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA**

**Art. 3º.** O ICEAO está organizado com a seguinte estrutura básica:

- I - Congregação Ampliada;
- II - Congregação;
- II -Diretoria;
- IV - Unidades colegiadas de Ensino, Pesquisa e Extensão:
  - a) Colegiado da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos;
  - b) Colegiado dos Programas de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos;
  - c) Coordenação de Pesquisa e Extensão.

### **CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS**

#### **SEÇÃO I - DA CONGREGAÇÃO AMPLIADA**

**Art. 4º.** A Congregação Ampliada compõe-se de:

- I - Diretor da Unidade, que é o seu presidente;
- II - Todos os docentes lotados na Unidade;
- III - Representação estudantil na proporção definida pela legislação;
- IV - Representação do corpo técnico-administrativo.

& 1º. - A Congregação Ampliada será convocada pelo Diretor ou a requerimento de um terço dos seus membros e reunir-se-á, em primeira convocação, com a maioria absoluta dos seus membros ou, em segunda convocação, com o quorum qualificado da Congregação.

& 2º. - A representação dos servidores técnico-administrativos na Congregação Ampliada será proporcional ao percentual da representação da categoria na Congregação e serão eleitos pelos seus pares, em processo convocado pelo Diretor, e terão mandato de dois anos, podendo haver recondução por uma vez.

**Art. 5º.** Compete À Congregação Ampliada:

- I - definir diretrizes para o orçamento anual da Unidade e aprová-lo;
- II - aprovar o Relatório Anual da Unidade;
- III - aprovar, no início do ano letivo, o Plano de Trabalho da Unidade;
- IV - aprovar os projetos de pesquisa e extensão elaborados pelos docentes e o planejamento semestral das atividades de ensino proposto pela Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos(Bacharelado Interdisciplinar) e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, compatibilizados pela Coordenação Acadêmica de Graduação e de Pós-Graduação e pela Coordenação Acadêmica;
- V - deliberar sobre questões administrativas e da vida funcional do pessoal docente e técnico-administrativo;
- VI - apreciar e aprovar o Plano Diretor quinquenal da Unidade;

VII - modificar o Regimento Interno da Unidade, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário.

## **SEÇÃO II - DA CONGREGAÇÃO**

**Art. 6º.** A Congregação compõe-se de:

- I - Diretor da Unidade, que é o seu presidente;
- II - Vice-Diretor da Unidade;
- III - Coordenador Acadêmico;
- IV - Coordenadores dos colegiados da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos (Bacharelado Interdisciplinar) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos;
- V - Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- VI - Representante da Unidade junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- VII. Representação estudantil na proporção definida pela legislação;
- VIII - 01 (um) Representante do corpo docente;
- IX - 01 (um) Representante do corpo técnico-administrativo.

**Parágrafo Único.** Os representantes dos docentes e dos servidores técnico-administrativos previstos nos incisos VIII e IX serão eleitos pelos seus pares, em processo convocado pelo Diretor, e terão mandato de dois anos, podendo haver recondução por uma vez.

**Art. 7º.** - Compete à Congregação:

- I - cumprir e fazer cumprir as decisões dos Conselhos Superiores da Universidade;
- II - estabelecer diretrizes e propor ações sobre assuntos acadêmicos;
- III - deliberar sobre a alocação de componentes curriculares da Unidade;
- IV - apreciar alterações propostas para a Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Bacharelado Interdisciplinar);
- V - organizar listas de nomes para escolha e nomeação, pela autoridade competente, do Diretor e Vice-Diretor da Unidade;
- VI - eleger, na última reunião do ano, dentre seus membros docentes, o substituto eventual do Vice-Diretor;
- VII - aprovar a indicação do Coordenador Acadêmico e homologar a indicação da Gerência Administrativa e Financeira, submetidas pelo Diretor da Unidade;
- VIII - escolher, dentre os membros do corpo docente, o representante da Unidade junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, não podendo a escolha recair no Diretor ou no Vice-Diretor;
- IX - aprovar áreas de conhecimento/conteúdos para alocação das vagas de concurso na Unidade;
- X - aprovar normas específicas, pontos e composição de bancas examinadoras dos concursos para preenchimento de vagas docentes na Unidade;
- XI - homologar inscrições de candidatos e resultados nos concursos para carreira do magistério;
- XII - julgar recursos interpostos contra decisões do Diretor e das demais instâncias da Unidade;

- XIII - propor concessão de títulos honoríficos;
- XIV - realizar, mensalmente, reuniões ordinárias e reunir-se extraordinariamente sempre que convocada pelo seu presidente ou a requerimento de um terço de seus membros;
- XV - pronunciar-se sobre questões de interesse geral da Universidade, convocando a Congregação Ampliada nos casos de maior relevância.

### **SEÇÃO III - DA DIRETORIA**

**Art. 8º.** A Diretoria da Unidade é composta de Diretor e Vice-Diretor, nomeados pela autoridade competente na forma da legislação em vigor.

& 1º. - Nas ausências e impedimentos do Diretor e do Vice-Diretor, o substituto eventual do Vice-Diretor responderá pela diretoria da Unidade.

& 2º. - São órgãos vinculados à Diretoria:

- I - Coordenação Acadêmica;
- II - Gerência Administrativa e Financeira.

**Art. 9º.** - São atribuições do Diretor:

- I - administrar e representar a Unidade;
- II - cumprir as prescrições do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade e das demais normas dos Conselhos Superiores, do Regimento Interno da Unidade e as decisões da Congregação;
- III - apresentar, anualmente, proposta de Plano de Trabalho e Relatório de Atividades à Congregação para aprovação e divulgação;
- IV - supervisionar órgãos, atos e serviços da Unidade de modo a garantir a regularidade dos mesmos, representando o ICEAO junto às instâncias hierárquicas superiores na ocorrência de irregularidades;
- V - convocar e presidir as reuniões da Congregação;
- VI - coordenar a elaboração do plano de trabalho e do relatório anual das atividades acadêmicas da Unidade, encaminhando-os à Congregação.

### **SEÇÃO IV - DA COORDENAÇÃO ACADÊMICA**

**Art. 10º.** A Coordenação Acadêmica é o órgão executivo encarregado da gestão acadêmica geral do ICEAO.

& 1º. - O Coordenador Acadêmico e o Vice-Coordenador serão indicados pelo Diretor e aprovados pela Congregação, dentre os membros dos Colegiados de Cursos da Unidade.

& 2º. - Nas ausências e impedimentos eventuais do Coordenador Acadêmico, o mesmo será substituído pelo Vice-Coordenador Acadêmico.

& 3º. - A Coordenação Acadêmica receberá assessoria permanente dos Coordenadores da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e do Programas de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos.

**Art. 11º.** Compete à Coordenação Acadêmica:

- I - cumprir as decisões da Congregação;
- II - coordenar e compatibilizar o planejamento semestral das atividades de ensino elaborado pelo Colegiado da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos;
- III - promover a articulação entre os planos de trabalho e a execução das atividades da Unidade;
- IV - coordenar a realização dos concursos para a carreira do magistério e de processos seletivos para admissão de docentes substitutos ou visitantes nas vagas atribuídas à Unidade;
- IX - supervisionar e avaliar o desempenho dos Colegiados de Cursos.

**Art.12º.** São atribuições do Coordenador Acadêmico:

- I - coordenar ações de planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas da Unidade;
- II - encaminhar ao Diretor da Unidade solicitação de providências para viabilizar as atividades acadêmicas;
- III - delegar competências do seu nível.

**Art. 13º.** As atividades da Coordenação Acadêmica serão realizadas por unidades técnicas, cumprindo as seguintes funções:

- I - Avaliação - executar atividades de avaliação do funcionamento geral e dos órgãos do ICEAO, divulgando seus resultados junto às instâncias pertinentes;
- II - Orientação Acadêmica e Profissional - realizar atividades de orientação acadêmica e profissional dos estudantes do ICEAO;
- III - Inovação Pedagógica e Tecnologias Educacionais - promover o contínuo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos docentes e coordenar a utilização dos recursos tecnológicos de ensino alocados na Unidade;
- IV - Apoio Acadêmico - executar atividades necessárias ao funcionamento acadêmico do ICEAO, destacando-se as de registros escolares, matrículas, apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino, controle de frequência de professores.

## **SEÇÃO V - DA COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

**Art. 14º.** A Coordenação Administrativa e Financeira, órgão executivo e subordinado à Diretoria da Unidade, tem por finalidade executar atividades relacionadas com:

- I - administração financeira;
- II - administração de pessoal;
- III - aquisição de material permanente e de consumo;

- IV - controle patrimonial;
- V - controle dos serviços de limpeza e vigilância;
- VI - expedição, tramitação e arquivamento de documentos;
- VII - preservação e manutenção das instalações físicas e equipamentos de informática.

**Art. 15º.** São atribuições da Coordenação Administrativa e Financeira:

- a. administrar os recursos financeiros do ICEAO;
- b. gerenciar as rotinas funcionais, marcação de férias, cadastro e acompanhamento de processos que envolvam docentes do ICEAO;
- c. dar suporte aos núcleos e aos órgãos colegiados;
- d. adquirir material permanente e de consumo;
- e. efetuar o controle patrimonial;
- f. gerenciar a preservação e manutenção das instalações físicas e dos equipamentos de informática;
- g. expedir, tramitar e arquivar documentos;
- h. supervisionar os serviços de limpeza e vigilância.

**Parágrafo Único.** O Coordenador Administrativo e Financeiro será designado pelo Diretor da Unidade, com a homologação da Congregação.

## **SEÇÃO VI - DOS COLEGIADOS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS**

**Art. 16º.** Haverá um Colegiado para a Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos (Bacharelado Interdisciplinar) e um para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos.

& 1º. - O Colegiado da Área de Concentração em Estudos Étnicos e Africanos será composto por todos os professores do quadro permanente da área da Unidade, além dos professores colaboradores que solicitarem sua participação no respectivo colegiado.

& 2º. - O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos poderá ser composto pelos professores do quadro permanente do respectivo curso e professores colaboradores que solicitarem sua participação, respeitadas as normas da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos aprovados pelo CONSEPE.

& 3º. - Dentre os membros docentes de cada Colegiado, será eleito um Coordenador e um Vice-Coordenador para exercer mandato de dois anos, podendo ser reeleitos uma vez.

& 4º. - Os membros docentes dos Colegiados que faltarem a duas reuniões seguidas ou a quatro reuniões no mesmo exercício terão seus mandatos suspensos por um ano.

& 5º. - Nos impedimentos e ausências do Coordenador do Colegiado, o mesmo será substituído pelo Vice-Coordenador.

**Art. 17º.** Compete aos Colegiados dos Cursos:

- I - eleger, dentre seus membros docentes, o Coordenador e o Vice-coordenador do Colegiado;
- II - fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso;
- III - avaliar as atividades do ensino ministrado nos componentes curriculares do curso;
- IV - propor e aprovar alterações no currículo do curso, bem como criação e extinção de componentes curriculares;
- V - coordenar e fiscalizar as atividades do curso;
- VI - encaminhar à Coordenação Acadêmica solicitação de providências que viabilizem o seu funcionamento;
- VII - planejar, semestralmente, a oferta de componentes curriculares;
- VIII - coordenar a inscrição semestral em componentes curriculares;
- IX - articular-se com a Coordenação de Pesquisa e Extensão, visando à implementação de ações no campo da pesquisa e da extensão;
- X - decidir sobre procedimentos referentes aos pedidos de matrícula, trancamento, transferência ou aproveitamento de estudos;
- XI - deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à vida acadêmica dos mesmos;
- XII - participar diretamente dos programas de avaliação da Instituição, com vistas à manutenção da boa qualidade de seus cursos;
- XIII - submeter à Congregação o credenciamento do seu quadro permanente e participante;
- XIV - elaborar o relatório anual das atividades do curso, encaminhando-o à Coordenação Acadêmica.

**Art. 18º.** São atribuições dos Coordenadores dos Colegiados:

- I - presidir as reuniões do Colegiado;
- II - executar as deliberações do Colegiado e gerir as atividades do curso ou programa;
- III - representar o Colegiado junto à Congregação, aos demais Órgãos da Universidade e a outras instituições;
- IV - assessorar a Coordenação Acadêmica para o planejamento semestral das atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação da Unidade;
- V - elaborar o Relatório Anual de Atividades e encaminhá-lo aos Órgãos competentes.

### **TÍTULO III - DO CORPO FUNCIONAL**

**Art. 19º.** O corpo funcional dos programas de ensino, pesquisa e extensão do ICEAO será composto por professores, pesquisadores e profissionais devidamente qualificados, observando-se as normas legais, nos seguintes níveis de participação:

- I - Quadro permanente - membros do corpo docente lotados na Unidade;
- II - Quadro colaborador - professores, pesquisadores e profissionais devidamente qualificados e credenciados, não lotados na Unidade, mas em exercício de atividades acadêmicas no ICEAO.

**Parágrafo Único.** Os professores e pesquisadores atuantes no ICEAO serão classificados em uma das seguintes categorias:

- I - lotados na Unidade;
- II - credenciados nos programas de ensino, pesquisa e extensão do ICEAO, porém lotados em outras Unidades da UFBA;
- III - profissionais de outras instituições ou organizações cuja atuação no ICEAO será definida através de parecer aprovado pelo Colegiado competente.

#### **TÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 20º.** Durante a fase de implantação, a Direção do ICEAO será exercida por um Diretor e Vice-Diretor *pro tempore* designados pelo Reitor.

**Art. 21º.** O núcleo inicial do ICEAO será designado pelo Reitor, incorporando docentes e servidores já existentes, transferidos ou cedidos de outras Unidades e Órgãos da UFBA, garantida a reposição à Unidade ou Órgão de origem, sob a modalidade de vaga nova assegurada.

**Art. 22º.** Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos na Congregação da Unidade ou nas esferas de competência pertinentes.

Palácio da Reitoria, .....de.....de 2009.

**Naomar Monteiro de Almeida Filho**  
Reitor

## ANEXO 01 – PRODUÇÃO DOCENTE

### PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOCENTE POSAFRO - 2005/2008

#### 2005-2006

**Bacelar, Jeferson** . Uma Pedagogia do Viver. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana, v. 1, p. 127-136, 2006.

\_\_\_\_\_ O príncipe negro nas terras dos dragões da maldade.. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006. 295 p.

\_\_\_\_\_ Viajantes no Paraíso. In: Clerici, Annina; Mendes, Marília. (Org.). De Margens e Silêncios Homenagem a Martin Lienhard. 01 ed. Madrid: Iberoamericana, 2006, v. 01, p. 33-45.'

\_\_\_\_\_ & PEREIRA, C. Bahia Negra na Coleção Museu Temporal.. 1a.. ed. Salvador: Edições P 555, 2006. v. 01. 84 p.

**Carvalho, Maria R.** Racismo Ambiental na Bahia?. In: Herculano, Selene; Pacheco, Tânia. (Org.). Racismo Ambiental. Rio de Janeiro: FASE, 2006, v. , p. 44-52

\_\_\_\_\_ ABA, 50 anos. In: Eckert, Cornélia; Godoi, Emília Pietrafesa. (Org.). Homenagens: Associação Brasileira de Antropologia: 50 anos. Blumenau: Nova Letra, 2006, v. , p. 299-308.

\_\_\_\_\_ Breves Reflexões Suscitadas pelo Artigo Política de Cotas Raciais, os 'olhos da sociedade' e os Usos da Antropologia: o caso do vestibular da Universidade de Brasília (UNB). In: STEIL, Carlos Alberto. (Org.). Cotas Raciais na Universidade: um debate. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, v. , p. 113-118.

\_\_\_\_\_ Ciranda Territorial. In: Beto Ricardo; Fany Ricardo. (Org.). Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006, v. , p. 761-763.

\_\_\_\_\_ Breves Reflexões suscitadas pelo artigo Política de Cotas Raciais, os 'olhos da sociedade' e os usos da Antropologia: o caso do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). Horizontes Antropológicos, Brasília, v. 23, p. 264-267, 2005.

\_\_\_\_\_ A etnicização do campo xamanístico em um contexto de expressiva mudança sociocultural. Estudos Latino Americanos, Varsóvia -Polônia, v. 25, p. 51-86, 2005.

\_\_\_\_\_ Índios do Sul e Extremo-Sul Baianos: reprodução demográfica e relações interétnicas. Cadernos do CRH (UFBA), v. 18, p. 35-55, 2005.

**César, América Lúcia S.** Algumas questões a propósito de línguas e construções de identidades étnicas. *Estudos Lingüísticos* (São Paulo), v. 25, p. 52-59, 2006.

\_\_\_\_\_ A propósito de etnografias. *Estudos Lingüísticos e Literários*, v. 33/34, p. 9-28, 2006.

\_\_\_\_\_ Focos de autonomia: uma tentativa de redefinição política e localizada da autoria. In: SHEYERL, D.; MOTA, K.. (Org.). *Espaços lingüísticos: resistências e expansões*. 1 ed. Salvador: Edufba, 2006, v. 1, p. 286-311.

\_\_\_\_\_ & MENEZES, A. L. (Org.) *Água para todos: escolas e comunidades construindo política pública - Caderno II*. 1. ed. Alagoas: Alagoas, 2006. v. 1. 43 p.

\_\_\_\_\_ *Água para todos: escolas e comunidades construindo política pública - Caderno I*. 1a. ed. Estrela das Alagoas: , 2006. v. 1. 43 p.

**Lühning, Angela E.** Etnomusicologia brasileira como etnomusicologia participativa: inquietudes em relação às músicas brasileiras. In: Rosângela Pereira de Tugny/ Rubem Caixeta de Queiroz. (Org.). *Músicas africanas e indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, v. , p. 37-55.

\_\_\_\_\_ Candomblé: Religion als therapeutische Erfahrung. In: Esther Messmer-Hirt, Lilo Roost Vischer. (Org.). *Rhythmus und Heilung. Transzendierende Kräfte in Wort, Musik und Bewegung*. Münster Alemanha: Lit - Verlag, 2005, v. 9, p. 117-127.

\_\_\_\_\_ Fatumbi Verger y su obra. Homenaje. In: nenhum. (Org.). *Pierre Verger: Andalucía 1935. Resurrección de la memoria*. Sevilla: CEIBA Fundacion de Cultura Afrohispanoamericana, 2005, v. , p. 29-62.

**Pares, Luis N.** Shango in Afro-Brazilian religion: aristocracy and 'syncretic' interactions. *Religioni e Società*, Firenze, v. 54, p. 20-39, 2006.

\_\_\_\_\_ O processo de nagôização no Candomblé baiano. In: Gabriela dos Reis Sampaio; Evergton Sales Souza; Lúgia Bellini. (Org.). *Formas de Crer. Ensaio de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI*. 1 ed. Salvador: Currupio, Edufba, 2006, v. , p. 299-330.

\_\_\_\_\_ CASTILLO, L. E. . Os liminares elusivos do segredo. A religiosidade afro-brasileira na fotografia de Pierre Verger. *O Brasil de Pierre Verger*. Rio de Janeiro: Fundação Pierre Verger, 2006, v. 1, p. 203-210.

\_\_\_\_\_ A formação do Candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. v. 1. 390 p

\_\_\_\_\_ Transformations of the sea and thunder voduns in the Gbe-speaking area and in the Bahian Jeje Candomblé. In: J. C. Curto; R. Soulodre-La France. (Org.). *Africa and the Americas: Interconnections during the Slave Trade*. Trenton NJ: Africa World Press, 2005, v. , p. 69-93.

\_\_\_\_\_ The Nagôization process in Bahian Candomblé. In: Toyin Falola; Matt Childs. (Org.). *The Yoruba Diaspora in the Atlantic World*. Bloomington: Indiana University Press, 2005, v. , p. 185-298.

\_\_\_\_\_ Transformações dos voduns do mar e do trovão na área Gbe e no Candomblé jeje da Bahia. In: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. (Org.). *SOMÀVO - O amanhã nunca termina. Novos escritos sobre a religião dos orixás e voduns*. São Paulo: Empório de Produção, 2005, v. , p. 34-62.

\_\_\_\_\_ The birth of the Yoruba hegemony in post-abolition Candomblé. *Journal de la Societe des americanistes de Paris, França*, v. 91, n. 1, p. 139-159, 2005.

\_\_\_\_\_ O processo de criouliização no Recôncavo baiano (1750-1800). *Afro-Asia, Salvador*, v. 33, p. 70-101, 2005.

\_\_\_\_\_ Transformaciones de los dioses vodús del mar y del trueno entre los hablantes Gbe del candomblé jeje de Bahia. *Del Caribe, Santiago de Cuba*, v. 47, p. 50-65, 2005.

**Pereira, Cláudio & BACELAR, Jeferson A.** *O Negro no Tempostal*. Salvador: P555, 2006. v. 1000.

**Rabelo, Miriam.** Rodando com o santo e queimando com o espírito: possessão e a dinâmica de lugar no Candomblé e Pentecostalismo. *Ciencias sociales y religión, Porto Alegre*, v. 7, n. 7, p. 11-37, 2005.

**Reis, João J.** La révolte Haoussa de Bahia en 1807: résistance et contrôle des esclaves au Brésil. *Annales (Paris), Paris*, v. 61, n. 2, p. 383-418, 2006.

\_\_\_\_\_ Domingos Pereira Sodré: um sacerdote africano na Bahia oitocentista. *Afro-Ásia, Salvador*, v. 34, p. 237-313, 2006

\_\_\_\_\_ Domingos Pereira Sodré, un prêtre africain dans la Bahia du XIXe siècle. *Cahiers du Brésil Contemporain*, v. 65/66, p. 97-163, 2006.

\_\_\_\_\_ Batuque: African Drumming and Dance between Repression and Concession, Bahia, 1808-1855. *Bulletin of Latin American Research, Oxford*, v. 24, n. 2, p. 201-214, 2005.

\_\_\_\_\_ Sacerdotes, devotos e clientes no Candomblé da Bahia oitocentista. In: Artur Cesar Isaia. (Org.). *Orixás e Espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. 1 ed. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2006, v. 1, p. 57-94.

\_\_\_\_\_ Cemiterada: reforma funerária e rebelião em Salvador, 1836. In: Lígia Bellini; Evergton Sales Souza; Gabriela dos Reis Sampaio. (Org.). *Formas de crer. Ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV - XXI*. 1 ed. Salvador:

EDUFBA/Corrupio, 2006, v. , p. 227-248

\_\_\_\_\_ Bataque: African Drumming and Dance between Repression and Concession: Bahia, 1808-1855. In: Michael Gomez. (Org.). *Diasporic Africa: A Reader*. 1 ed. New York: New York University Press, 2006, v. 1, p. 45-63.

\_\_\_\_\_ Street Labor in Bahia on the Eve of the Abolition of Slavery . In: José Curto e Renée Soulodre La France. (Org.). *Africa and the Americas: Interconnections During the Slave Trade*. 1 ed. Trenton, New Jersey: Africa World Press, 2005, v. 1, p. 141-172.

**Santos, Jocélio T. dos** . Il candomblé: imagine-forza dello Stato di Bahia. Discorsi e pratiche ufficiali sulle religioni afro-brasiliane . *Religioni e Società*, Florença, v. 54, p. 6-20, 2006.

\_\_\_\_\_ Ações Afirmativas, Ensino superior e Políticas Públicas. *Revista FAEEBA*, Salvador, v. 15, n. 15, p. 268-269, 2006.

\_\_\_\_\_ Cotas na UFBA: de dilemas e tergiversações. In: Nilma Lino Gomes. (Org.). *Tempos de Lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro*. 1 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006, v. 1, p. 1-119.

\_\_\_\_\_ & QUEIROZ, Delcele M. Vestibular com cotas: uma análise em uma instituição pública federal. *Revista da USP*, São Paulo, v. 1, p. 58-75, 2006.

\_\_\_\_\_ & QUEIROZ, Delcele M.. Sistema de cotas: um debate. Dos dados à manutenção de privilégios e de poder. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 717-737, 2006.

\_\_\_\_\_ De pardos disfarçados a brancos pouco claros: classificações raciais no Brasil dos séculos XVIII-XIX. *Afro-Ásia*, Salvador, v. 32, p. 115-137, 2005.

\_\_\_\_\_ Candomblés e espaço urbano na Bahia do século XIX. *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 1-2-3, p. 205-226, 2005.

\_\_\_\_\_ O poder da cultura e a cultura no poder. A disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil. Salvador: Edufba, 2005. v. 01. 261 p.

\_\_\_\_\_ & ALMEIDA FILHO, N. & MARINHO, M. & CARVALHO, M. J. . Ações afirmativas na universidade pública. 1. ed. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais-UFBA, 2005. v. 1. 38 p.

\_\_\_\_\_ Eparrei, Bárbar! Espetacularização e confluência de gêneros na festa de Santa Bárbara em Salvador. In: Raul Lody. (Org.). *Eparrei, Bárbara: fé e festas do largo de São Salvador*. 1 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005, v. 1, p. 33-50.

**Sansone, Livio**. Desigualdades duráveis, relações raciais e modernidades no Recôncavo: o caso de S. Francisco do Conde. *Revista USP*, v. 68, p. 234-251, 2006.

\_\_\_\_\_. O menino e a água do banho. In: Carlos Alberto Steil. (Org.). O debate sobre ações afirmativas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, v. , p. 33-42.

\_\_\_\_\_. The Making of Suriland - Parties, fun and nostalgia among the Surinamese in Amsterdam. In: Edwin Marshall. (Org.). Engagement en distantie: Wetenschap in vele facetten. Liber Amicorum voor Prof. Dr H. Lamur. Amsterdam: NINSEE, 2006, v. , p. 139-160

\_\_\_\_\_. Dicionário Crítico das Ciências Humanas no Espaço Lusofono. In: IX Congresso Luso-Afro-Brasileiro, 2006, Luanda. Dicionário Crítico das Ciências Humanas, 2006.

\_\_\_\_\_. O estado e o multiculturalismo. Ciência e Cultura, v. 57, n. 3, p. 4-5, 2005.

\_\_\_\_\_. Review of Mies van Niekerk's Ethnicity, Culture and Social Mobility among Surinamese Migrants in the Netherlands. New West Indian Guide/Nieuwe West-Indische Gids, Leiden - Holanda, v. 79, n. 3&4, p. 354-357, 2005.

\_\_\_\_\_. O bebê e a água do banho. A ação afirmativa continua importante, não obstante os erros da UNB. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 23, p. 237-246, 2005.

**Soares, Carlos Eugênio L. & GOMES, Flávio dos S.** Revoltas, marinheiros e sistema prisional no Arsenal de Marinha: notas sobre trabalho compulsório e cultura política num Rio de Janeiro atlântico (1820-1840). História Social (Campinas), v. 12, p. 11-33, 2006.

\_\_\_\_\_. & FARIAS, J. B. ; Araújo, Carlos Eduardo Moreira de . Cidades Negras. Africanos, crioulos e espaços urbanos do século XIX. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial, 2006. v. 1. 174 p.

\_\_\_\_\_. No labirinto das nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2005. v. 1. 334 p.

\_\_\_\_\_. Capoeira no Pará: resistência escrava e cultura popular (1894 - 1890). In: Mauro César Coelho; Flávio dos Santos Gomes; Rosa Elizabeth Acevedo Marin, Geraldo Prado. (Org.). Meandros da história: Trabalho e poder no Grão Pará e Maranhão, séculos XVIII e XIX. 1 ed. Belém do Pará: UNAMAZ, 2005, v. 1, p. 145-160.

**Souza, Florentina.** Literatura afro-brasileira: algumas reflexões. Revista Palmares, v. 1, p. 64-72, 2006.

\_\_\_\_\_. & LIMA, M. N. (Org.) . A literatura afro-brasileira. 1. ed. Salvador/Brasília: Centro de Estudos Afro-Orientais/Fundação Cultural Palmares, 2006. 217 p.

\_\_\_\_\_ & MACEDO, T. & CHAVES, R. & Maria Nazareth Fonseca. Vozes femininas no Atlântico negro. In: CHAVES, Rita;MACEDO, Tânia. (Org.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. 1 ed. São Paulo: Alameda;FAPESP, 2006, v. , p. 339-348.

\_\_\_\_\_ Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**Zamparoni, Valdemir.** Da escravatura ao trabalho forçado: teorias e práticas.. Africana Studia. Revista Internacional de Estudos Africanos = International Journal of African Studies, Porto, v. 07, p. 299-325, 2005.

\_\_\_\_\_ A Política do assimilacionismo em Moçambique, c. 1890-1930.. In: Ignacio G. Delgado; Enilce Albergaria; Gilvan Ribeiro; Renato Bruno. (Org.). VOZES (ALÉM) DA ÁFRICA:TÓPICOS SOBRE IDENTIDADE NEGRA, LITERATURA E HISTÓRIA AFRICANAS. Juiz de Fora: UFJF, 2006, v. , p. 145-176.

### **2007-2008**

**Bacelar, Jeferson.** Uma Pedagogia do Viver. In: Bacelar, Jeferson Afonso; Pereira, Cláudio Pereira. (Org.). Vivaldo da Costa Lima Intérprete do Afro-Brasi. Salvador: EDUFBA/CEAO, 2007, v. , p. 11-26.

\_\_\_\_\_ & PEREIRA, C. (Org.) . Vivaldo da Costa Lima Intérprete do Afro-Brasil. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2007. v. 1. 208 p.

**Barreto, Paula C. da S.** O Racismo Brasileiro em Questão:temas relevantes no debate recente. In: Lechini, Gladys. (Org.). Los Estudios Afroamericanos y Africanos en América Latina. 1a ed. Córdoba: CLACSO, 2008, v. 1, p. 35-52.

\_\_\_\_\_ Apoio à permanência de estudantes de escolas públicas e negros em universidades públicas brasileiras. In: André Augusto Brandão. (Org.). Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação. Rio de Janeiro: DP&A, 2007, v. 1, p. 145-154.

\_\_\_\_\_ Múltiplas Vozes. Racismo e anti-racismo na perspectiva dos universitários de São Paulo. Salvador: EDUFBA. 2008. 186 p.

**Carvalho, Maria R.** Os Índios Pedem Passagem.... Horizontes Antropológicos, v. 59, p. 28-31, 2007.

\_\_\_\_\_ Engels e a Etnologia Evolucionária. In: Moura, Mauro Castelo Branco; Ferreira, Muniz; Moreno, Ricardo. (Org.). Friedrich Engels e a Ciência Contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2007, v. 1, p. 65-83.

\_\_\_\_\_ Trajetória Intersectada pelo Carisma: resistência e repressão. In: Jeferson Bacelar; Cláudio Luiz Pereira. (Org.). Vivaldo da Costa Lima: Intérprete do Afro-Brasil. Salvador, BA: EDUFBA-CEAO, 2007, v. , p. 177-194.

\_\_\_\_\_ A Chapada Diamantina em três registros ou três tempos. In: Livio Sansone; Claudio Luiz Pereira. (Org.). O Projeto UNESCO no Brasil 50 anos depois: textos críticos. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2007, v. , p. 373-392.

**César, América Lúcia S. & FORMIGLI, A. L. (Org.)** . Fundamentos para a construção de uma Cartografia dos Pontos de Cultura de Alagoas caderno I. 1. ed. Maceió-Alagoas: Editora do Parque, 2007. v. 1. 53 p.

\_\_\_\_\_ Chaves para uma proposta político-educativa para a ação cultural. In: América Lúcia Cesar e Ana Lucia Menezes. (Org.). Fundamentos para a construção de uma Cartografia dos Pontos de Cultura de Alagoas. 1 ed. Maceió-Alagoas: Editora do Parque, 2007, v. 1, p. 08-13.

\_\_\_\_\_ Cartografia dos pontos de Cultura. In: América Lúcia Cesar e Ana Lucia Menezes. (Org.). Fundamentos para uma cartografia dos pontos de cultura de Alagoas caderno I. 1 ed. Maceió-Alagoas: Editora do Parque, 2007, v. 1, p. 05-08.

\_\_\_\_\_ & CAVALCANTI, M. C. . Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como calidoscópio. In: CANALCANTI, Marilda C.; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007, v. 1, p. 45-66.

**Cunha, Marcelo B.** Museus, Exposições e Identidades: os desafios do tratamento museológico do patrimônio afro-brasileiro. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini. (Org.). Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: Propostas e Reflexões Museológicas. Arcaju: Museu de Arqueologia de Xingó - Universidade Federal da Sergipe, 2008, v. , p. 157-171.

**Figueiredo, Angela L.S.** Por que não Guerreiro Ramos: Novos desafios a serem enfrentados pelas Universidades Públicas Brasileiras. Ciência e Cultura (SBPC), v. 59, p. 36-41, 2007.

**Lühning, Angela E.** Pierre Verger e o projeto UNESCO. In: SANSONE, L. (Org.) ; Claudio Pereira (Org.). (Org.). O Projeto UNESCO no Brasil 50 anos depois.. Salvador: EDUFBA, 2008, v. 1, p.173-184.

**Pares, Luis N. & CASTILLO, L. E. .** Marcelina da Silva e seu mundo: novos dados para uma historiografia do candomblé ketu. Afro-Asia (UFBA), v. 36, p. 111-152, 2007.

\_\_\_\_\_ Ethnic-religious modes of identification among the Gbe-speaking people in eighteenth and nineteenth century Brazil. In: Boubacar Barry, Elisée Soumonni and Livio Sansone. (Org.). Africa, Brazil and the Construction of Trans-Atlantic Black Identities. 1 ed. Trenton: Africa World Press, 2008, v. 1, p. 179-207.

\_\_\_\_\_ Por um Centro de Documentação dos Estudos Afro-Baianos. In: Claudio Pereira, Livio Sansone. (Org.). Projeto Unesco no Brasil: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007, v. , p. 243-250.

\_\_\_\_\_. Appropriations and Resistances: the Politics of Culture in Bahian Candomblé. In: John Gledhill. (Org.). Rethinking Histories of Resistance in Brazil and México. : , 2007, v. , p. -.

**Pereira, Cláudio & Sansone, Livio.** Projeto UNESCO no Brasil: Textos críticos. 1a. ed. Salvador: Edufba, 2008. v. 01. 459 p.

\_\_\_\_\_. & BACELAR, Jeferson Afonso (Org.). Vivaldo da Costa Lima - Intérprete do Afro-Brasil. Salvador - Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2007. v. 1. 205 p.

\_\_\_\_\_. Missão e infortúnio de Hélio de Oliveira: breve notícia sobre um projeto de pesquisa enquanto jogo de armar. In: Bacelar, J. e Pereira, C.. (Org.). Vivaldo da Costa Lima - Intérprete do Afro-Brasil. Salvador - Bahia: EDUFBA, 2007, v. , p. 93-115.

O Primeiro Congresso do Negro Brasileiro e a UNESCO. In: Cláudio Pereira; Livio Sansone.. (Org.). Projeto Unesco no Brasil: Textos Críticos. Salvador: EDUFBA, 2007, v. 1, p. 207-227.

**Rabelo, Miriam.** A Possessão como Prática: esboço de uma reflexão fenomenológica.. Mana (Rio de Janeiro), v. 14, p. 87-118, 2008.

\_\_\_\_\_. Entre a casa e a roça: trajetórias de socialização no candomblé de habitantes de bairros populares de Salvador. *Religião & Sociedade*, v. 28, p. 176-205, 2008.

\_\_\_\_\_. Religião e a Transformação da Experiência: notas sobre o estudo das práticas terapêuticas nos espaços religiosos (2005). *Ilha. Revista de Antropologia (Florianópolis)*, v. 7, p. 125-145, 2007.

\_\_\_\_\_. Possession, corps et thérapie dans le contexte religieux brésilien. *Ethnographiques - revista on-line. Ethnographiques*, v. 14, p. 4, 2007.

**Reis, João J.** Dono da Terra Chegou, Cento e Cincoenta Acabou ? Notas sobre Resistência e Controle dos Escravos na Bahia, que Recebeu a Família Real em 1808 .. *Revista USP*, v. 79, p. 106-117, 2008.

\_\_\_\_\_. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. v. 1. 465 p.

\_\_\_\_\_. Levante dos malês em Salvador - 25 de janeiro de 1835 (verbete). In: Circe Bittencourt. (Org.). *Dicionário de datas da história do Brasil*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 37-40.

\_\_\_\_\_. & GOMES, Flavio dos Santos . Roceiros, camponeses e garimpeiros quilombolas na escravidão e na liberdade. In: Heloisa Starling; Henrique E. Rodrigues; Marcela Telles. (Org.). *Utopias agrárias*. 1 ed. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, v. 1, p. 206-241.

**Santos, Jocélio T. dos** . Mapeamento dos terreiros de Salvador. 1. ed. Salvador: Ceao/UFBA, 2008. v. 1. 164 p.

\_\_\_\_\_ From 'near white to 'almost black': racial classification in eighteen and nineteenth-century Brazil. In: Livio Sansone, Elisée Soumonni and Boubacar Barry. (Org.). Africa, Brazil and the construction of transatlantic blacks identities. 1 ed. Trenton, NJ and Asmara, Eritré: Africa World Press, 2008, v. 1, p. 269-292.

\_\_\_\_\_ O mito ainda não está morto. In: Waldomiro Santos Júnior. (Org.). A Grande Refazenda. África e Diáspora Pós II CIA. 1 ed. Brasília: Edição Fundação Palmares, 2007, v. 1, p. 39-41.

\_\_\_\_\_ & QUEIROZ, Delcele Mascarenhas . Sistema de cotas: um multiculturalismo brasileiro. Ciência e Cultura (SBPC), v. 59, p. 41-45, 2007.

\_\_\_\_\_ & QUEIROZ, Delcele Mascarenhas . Sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA. In: André Augusto Brandão. (Org.). Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação. 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007, v. 1, p. 115-135.

**Sansone, Livio** & Boubacar Barry (Org.) ; Elisée Soumoni (Org.) . The Transatlantic Construction of the Notions of Race and of Antiracism. 1. ed. Newark (NY): Africa World Press, 2008. v. 1. 346 p.

\_\_\_\_\_ Introduction. In: Livio Sansone; Elisée Soumonni; Boubacar Barry. (Org.). Africa, Brazil and the Construction of Trans-Atlantic Black Identities. 1 ed. Newark NJ: Africa World Press, 2008, v. 1, p. 1-18.

\_\_\_\_\_ & PINHO, O. A. (Org.) ; SANSONE, L. (Org.) . Raça: novas perspectivas antropológicas. 2. ed. Salvador: Edufba, 2008. v. 1. 445 p.

\_\_\_\_\_ Urbanismo, globalização e etnicidade. In: Osmundo Pinho e Livio Sansone. (Org.). Raça: novas perspectivas antropológicas. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2008, v. 1, p. 151-192.

\_\_\_\_\_ & Cláudio Pereira (Org.) . O Projeto UNESCO no Brasil 50 anos depois. 1. ed. Salvador/Rio de Janeiro: EDUFBA, 2007. v. 1.

Contraponto baiano do açúcar e do petróleo. In: Livio Sansone, Cláudio Pereira. (Org.). O Projeto UNESCO no Brasil 50 anos depois. Salvador: EDUFBA, 2007, v. , p. -.

\_\_\_\_\_ Que multi-culturalismo para o Brasil. Ciência e Cultura (SBPC), v. 59, p. 24-29, 2007.

**Soares, Carlos Eugênio L.** The Black Guard: Capoeira in the Rough-and-Tumble of Politics. História Social (Campinas), v. 14, p. 45-52, 2008.

\_\_\_\_\_ & GOMES, Flávio dos S. Revoltas, marinheiros e sistema prisional no Arsenal de Marinha: notas sobre o trabalho compulsório e cultura

política num Rio de Janeiro Atlântico. (1820-1840). *História Social* (Campinas), v. 12, p. 11-34, 2008.

\_\_\_\_\_. *Negras Minas no Rio de Janeiro: gênero, nação e trabalho urbano no século XIX*. In: Mariza Carvalho Soares. (Org.). *Rotas atlânticas da diáspora africana: da baía do Benim ao Rio de Janeiro*. 1 ed. Niterói: Editora da Universidade federal Fluminense, 2007, v. 1, p. 191-221.

**Souza, Florentina & DALCASTAGNE, R.** Gênero e "raça" na literatura brasileira. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, v. 32, p. 103-112, 2008.

\_\_\_\_\_ & Maria Nazareth Fonseca ; Almeida, MC. 30 anos de leitura. In: Eseméralda Ribeiro; Marcio Barbosa. (Org.). *Cadernos Negros: três décadas (ensaios, poemas, contos)*. São Paulo; Brasília: Quilombhoje; SEPPIR, 2008, v. , p. 43-56.

\_\_\_\_\_ & CHAVES, R.; MACEDO, T. & Eduardo Assis Duarte & Camem Tindó . *Áfricas na literatura brasileiras: esquecimentos e lembranças*. In: Carmem Tindó. (Org.). *III encontro de Professores de literatura Africana: pensando África*. Rio de Janeiro: , 2008, v. 01, p. -.

\_\_\_\_\_ & RUFINO, J. E. Apresentação. *Ari Barroso e a invenção do Brasil brasileiro*. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2008, v. , p. 17-19.

\_\_\_\_\_ *Memória e performance nas culturas afro-brasileiras*. In: Alexandre, Marcos Antonio. (Org.). *Representações performáticas brasileiras: teoria, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza, 2007, v. 1, p. -.

\_\_\_\_\_ Eneida Leal Cunha; RIBEIRO, M. F. *Viagens e Trânsitos*. In: Evelina Hoisel e Fátima Ribeiro. (Org.). *Viagens: Vitorino Nemésio e intelectuais portugueses*. Salvador: EDUGBA, 2007,

**Zamparoni, Valdemir.** Colonialism and the creation of racial identities in Lourenço Marques, Mozambique. In: SANSONE, Lívio; SOUMONNI, Elisée; BARRY, Boubacar. (Org.). *Africa, Brazil and the Construction of Trans-Atlantic Black Identities*. Trenton, NJ/Asmara,Eritreia: Africa World Press, 2008, v. , p. 20-43.

\_\_\_\_\_ *De escravo a cozinheiro: colonialismo e racismo em Moçambique*. 1. ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - EdUFBA, 2007. v. 1. 338 p.

\_\_\_\_\_ *A África e os estudos africanos no Brasil: passado e futuro*. *Ciência e Cultura* (SBPC), v. 59, 2, p. 46-49, 2007.

## RESUMO DA PRODUÇÃO:

América César - 02 artigos em periódicos (*Estudos Lingüísticos, Estudos Lingüísticos e Literários*), 03 livros co-organizados, 04 capítulos de livros.

Angela Lühning - 04 capítulos de livros.

Angela Figueiredo - 01 artigo em periódico (*Ciência e Cultura (SBPC)*)

Carlos Eugênio Líbano Soares - 03 artigos em periódicos (*História Social*), 02 livros co-organizados, 02 capítulos de livros.

Cláudio Pereira - 03 livros co-organizados, 02 capítulos de livros.

Florentina Souza - 02 artigos em periódicos (*Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Revista Palmares*), 01 livro, 01 livro co-organizado, 06 capítulos de livros.

Jeferson Bacelar - 01 artigo em periódico (*Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana*), 01 livro, 02 livros co-organizados, 02 capítulos de livros.

João José Reis - 05 artigos em periódicos (*Revista USP, Annales, AfroÁsia, Cahiers du Brésil Contemporain, Bulletin of Latin American research*), 01 livro, 06 capítulos de livros.

Jocélio Teles dos Santos - 07 artigos em periódicos (*Ciência e Cultura (SBPC), Religioni e Societa, Revista USP, Educação & Sociedade, Revista FAEEBA, Afro-Ásia, Estudos Afro-Asiáticos*); 03 livros, 05 capítulos de livros.

Livio Sansone - 05 artigos em periódicos (*Ciência e Cultura (SBPC), Revista USP, New West Indian Guide, Horizontes Antropológicos*), 03 livros co-organizados, 05 capítulos de livros

Luis Nicolau - 05 artigos em periódicos (*Afro-Asia, Religioni e Societá, Journal de la Societe des americanistes de Paris, Del Caribe*), 01 livro, 08 capítulos de livros.

Marcelo Cunha - 01 capítulo de livro

Maria Rosário Carvalho - 04 artigos em periódicos (*Horizontes Antropológicos, Estudios Latino Americanos, Caderno CRH, Ciências Sociais Hoje*), 07 capítulos de livros.

Miriam Rabelo - 05 artigos (*Mana, Ilha, Religião & Sociedade, Ethnographiques, Ciencias sociales y religión*)

Paula Barreto - 02 capítulos de livros e 01 livro.

Valdemir Zamparoni - 02 artigos em periódicos (*Revista Internacional de Estudos Africanos, Ciência e Cultura (SBPC)*), 01 livro, 02 capítulos de livros.

Total de artigos em periódicos: 37

Total de livros: 09

Total de livros co-organizados: 14

Total de capítulos de livros: 56

# **ANEXO 02 – PROJETO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

**Tipo de Curso: BI**

**Modalidade do curso: Bacharelado Interdisciplinar**

**Local de Oferta: Campi Salvador**

**Unidade de Ensino: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

**Colegiado: Departamento de Antropologia**

**Modalidade do Ensino: Presencial**

**Turno de Funcionamento: Vespertino**

**Denominação: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades**

**Área de Concentração: Estudos Étnicos e Africanos**

**Titulação: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Área de Concentração: Estudos Étnicos e Africanos**

## **Perfil do Curso e Justificativa do Projeto Pedagógico**

A Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) oferece algumas disciplinas nos cursos de graduação em História e Ciências Sociais, cujas temáticas se direcionam para os estudos afro-brasileiros, africanos e indígenas. Como resultado dessa oferta, verifica-se uma produção de monografias, dissertações e teses nos respectivos departamentos e pós-graduações.

Apesar dessa considerável produção e do número de especialistas nos referidos departamentos a Universidade Federal da Bahia apresenta uma demanda que extrapola essas duas áreas do conhecimento. Nas últimas décadas, inúmeros alunos de graduação de áreas do conhecimento como Letras, Comunicação, Administração, Educação e Música têm buscado um maior conhecimento e aprofundamento de temas relacionados ao que poderíamos chamar de estudos afro-brasileiros, africanos e indígenas. Esta demanda revela a busca de inserção de jovens graduandos em áreas até então restritas, e revela que a dinâmica da sociedade brasileira introduziu novas demandas que a nossa instituição precisa responder.

Nessa demanda interna acresce-se uma nova conjuntura político-institucional voltada para cursos temáticos direcionados a professores da rede de ensino que deverão, obrigatoriamente, ministrar temas transversais no ensino médio, voltados para o ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Neste sentido, o oferecimento de uma área de concentração no Bacharelado Interdisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos proporcionará uma reconstrução de histórias e saberes, ainda dispersos, cujos eixos perpassam a diáspora africana, e o desenvolvimento de processos culturais, sociais, históricos e políticos das populações afro-brasileiras e ameríndias.

É uma proposta pioneira na América Latina que responde a uma demanda da sociedade brasileira pela formação de especialistas tanto na área de pesquisa quanto no ensino. É necessário salientar que existe na Universidade Federal da Bahia o curso de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Mestrado e Doutorado), multidisciplinar, lotado no Centro de Estudos Afro-Orientais, um órgão suplementar da FFCH. Este curso foi proposto pelos Departamentos de Antropologia e de História, e aprovado pela Capes, no ano de 2005. O intento é que haja uma interface desta Pós-Graduação com a proposta do Bacharelado Interdisciplinar, e sua respectiva área de concentração, posto que se visualiza uma maior articulação entre os dois níveis de ensino ? graduação e pós-graduação.

O curso busca a ênfase nas formulações sobre identidade, etnicidade, gênero, raça, a partir de discussões teórico-metodológicas em campos interdisciplinares como a Antropologia, a História, a Sociologia e a Literatura. Desse modo, a abordagem de contextos comparativos propiciará o aprofundamento de formulações etno-raciais presentes nas ciências humanas na contemporaneidade. Assim, tanto o contexto brasileiro quanto o latino-americano estarão contemplados na comparação com a África. A abordagem interdisciplinar propiciará o reconhecimento da importância da África, muitas vezes ausente na produção do conhecimento ocidental.

### **Perfil do Egresso**

A formação dos estudantes profissionais partirá de uma visão interdisciplinar nas áreas de História, Antropologia, Literatura e Etno-musicologia, através do exercício de capacitação para o exercício profissional e investigativo, no sentido de se obter diferentes perspectivas e enfoques sobre a problemática afro-brasileira, ameríndia e africana. A formação deverá propiciar uma análise contextualizada. O curso contribuirá para a formação de intelectuais e profissionais, visando a incorporação de conhecimentos que sinalizem para os aportes histórico-culturais contemporâneos no que se refere ao contexto brasileiro, latino-americano e africano.

Esta formação possibilitará a atuação em escolas do ensino fundamental e médio, centros de pesquisa, em organizações governamentais e não-governamentais, e instituições privadas.

### **Competências e Habilidades Gerais**

A área de concentração em Estudos Étnicos e Africanos utilizará uma metodologia participativa e crítica levando os estudantes a explorarem temáticas que possibilitem:

- i)Manejar um enfoque interdisciplinar
- ii)Propiciar uma leitura crítica, o debate e a investigação nas distintas temáticas
- iii)Fomentar um diálogo de saberes, o respeito à diferença e uma atitude crítica e criativa
- iv)Manejar uma visão histórico-social, interdisciplinar e integrativa.
- v)Incentivar a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes do exercício acadêmico
- vi)Promover a investigação de modo que se possa contribuir para o desenvolvimento da lógica argumentativa

### **Competências e Habilidades Específicas**

Os objetivos pedagógicos se inter-relacionam na perspectiva de:

- i)Abordar aspectos da cultura afro-ameríndia e a sua relação com a diáspora africana.
- ii)Propiciar o desenvolvimento de atitudes de compreensão acerca da diversidade étnica e cultura existentes
- iii)Desenvolver e fortalecer propostas metodológicas para fomentar um diálogo de saberes
- iv)Possibilitar ferramentas teórico-conceituais, metodológicas e instrumentais que facilitem a análise e a geração de propostas de investigação

### **Formas de Acesso ao Curso**

O ingresso de alunos no curso de graduação é estabelecido legalmente pelo Regulamento de Ensino de Graduação, sendo que a principal forma de ingresso ocorre por meio de processo seletivo/vestibular de acordo com a Resolução n. 01/02 do CONSEPE. Outras formas de ingresos incluem: convênio, intercâmbio ou acordo cultural entre Brasil e outros países; processos seletivos para vagas residuais e processos de transferência ex-officio. A partir de 2004, a UFBA instituiu o sistema de cotas, regulamentado pela resolução do CONSEPE n. 01/2004, que determina a reserva de vagas para estudantes egressos de escola pública, índio-descendentes, pretos e pardos.

### **Sistema de avaliação do Projeto de Curso**

O sistema de acompanhamento e auto-avaliação do curso tem sido implementado, consoantes os termos do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, implantando na UFBA, a partir de 2005.

Em relação à avaliação dos cursos a legislação do SINAES prevê o seguinte:

A avaliação dos cursos de graduação será realizada por Comissões Externas de Avaliação de Cursos, designadas pelo INEP, constituídas por especialistas em suas respectivas áreas do conhecimento, cadastrados e capacitados pelo INEP. Os instrumentos de avaliação dos cursos de graduação terão seus conteúdos definidos com o apoio de Comissões Assessoras de Área, designadas pelo INEP. As Comissões Externas de Avaliação de Cursos terão acesso antecipado aos dados, fornecidos em formulário eletrônico pela IES, e considerarão também os seguintes aspectos:

I - o perfil do corpo docente;

II - as condições das instalações físicas;

III - a organização didático-pedagógica;

IV - o desempenho dos estudantes da IES no ENADE;

V - os dados do questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes, disponíveis no momento da avaliação;

VI - os dados atualizados do Censo da Educação Superior e do Cadastro Geral das Instituições e Cursos; e

VII - outros considerados pertinentes pela CONAES.

A periodicidade das avaliações dos cursos de graduação será definida em função das exigências legais para reconhecimento e renovação de reconhecimento, contemplando as modalidades presencial e a distância.

As avaliações para fins de autorização de cursos de graduação serão de competência da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), devendo ser realizadas segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES, a partir de propostas apresentadas pela SESu e pela SEMTEC.

Integra também o sistema de avaliação da UFBA, uma modalidade online de avaliação, a cada semestre, dos docentes pelos discentes e a auto-avaliação do docente no desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade. Cada professor pode consultar a sua avaliação e os departamentos podem ter uma visão geral do desempenho de ambos - docentes e discentes - e a partir desta, rever seus procedimentos de ensino.

### **Sistema de avaliação do processo ensino/Aprendizagem**

O sistema de avaliação adotado no curso segue o disposto nas normas da UFBA, particularmente no Regulamento do Ensino de Graduação, contemplando variações quanto aos instrumentos, periodicidade e volume das avaliações de acordo com as especificidades dos componentes curriculares. As principais características do sistema vigente são as seguintes:

Avaliação semestral do desempenho dos alunos, considerando:

a.Avaliação da participação: frequência às aulas, realização das atividades propostas dentro e fora da sala de aula, realização dos trabalhos escritos demandados. A esta avaliação pode ser atribuída uma nota de zero a 10 ou um conceito, sendo que ao final do semestre o professor deve transformar este conceito em nota ou em pontos a serem acrescidas às notas.

b.Avaliação do desempenho na aprendizagem: pode considerar provas tradicionais, trabalhos acadêmicos escritos (individuais ou em grupos, atividades práticas e outras ferramentas de avaliação compatíveis com os objetivos da disciplina. A esta avaliação pode ser atribuída uma nota de zero a 10, com uma casa decimal.

c.A metodologia de avaliação da aprendizagem é definida pelo professor ou professores responsáveis pelo componente curricular, no respectivo plano de curso, apreciada/aprovada pela plenária do Departamento.

d.Cada componente curricular poderá atribuir ao aluno um mínimo de duas e um máximo de seis notas. A decisão cabe a (aos) professor (es) responsável (eis) no âmbito do plano de curso conforme acima indicado.

e.O aluno que alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais será dispensado do exame final e considerado aprovado por média. Para o aluno que não atender ao anterior, há a prova final, sendo que o resultado desta implica em reprovação do aluno no respectivo componente curricular.

f.O cálculo da média das avaliações parciais faz-se de acordo com as ponderações previstas no plano de curso; a nota final do aluno, em caso de necessidade do exame final, é uma média ponderada da média das avaliações parciais, com peso 6, e nota obtida no exame final, como peso 4.

g.O sistema considera também a frequência do aluno no componente curricular, com frequência mínima de 75%.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Para a formação específica na área de concentração em Estudos Étnicos e Africanos do Bacharelado em Humanidades será exigida do aluno a realização de uma Monografia nas temáticas oferecidas pela área. Buscando a interdisciplinaridade, o estudante deverá ser capaz de levar a cabo uma experiência de pesquisa, a qual pode ser documental ou de campo, elaborando a constituição de uma problema pertinente ao campo dos estudos afro-brasileiros, ameríndios ou africanos. A experiência da pesquisa possibilitará ao estudante a constituição do objeto, o exercício metodológico, o recorte empírico, a escolha de técnicas de investigação, e a atualização de temas que já são constitutivos e canônicos nas disciplinas envolvidas nesta interdisciplinaridade. Prevê-se o tempo máximo de dois semestres para a consecução da pesquisa e a elaboração da Monografia.

### **Atividades Complementares**

As atividades complementares previstas indicam a comprovação pelo estudante de atividades, tais como:

1)palestras, seminários, oficinas e cursos de curta duração relacionados às temáticas afro-brasileiras, étnicas e africanas, realizadas na UFBA ou em outras instituições;

2)presença e/ou participação em espetáculos teatrais, musicais, literários e afins, cuja temática envolva, de modo algum modo, a discussão de temas pertinentes à área de concentração em Estudos Étnicos e Africanos;

3)atividades como voluntários em organizações não-governamentais voltadas para ações junto às comunidades afro-brasileiras e indígenas;

### **Estágio Curricular**

Não se aplica

### **III. Estrutura**

Dados Ingresso:

**Periodicidade:** Anual

Vagas de Ingresso por Período: 45

Entrada / Semestre:

1 Semestre: 45

2 Semestre -

### **Dados sobre Duração do Curso**

Carga Horária Mínima: 1200

Carga Horária Total: 1.224

Duração Ideal em Semestres: 3

### **Dados sobre Distribuição de Carga Horária:**

Carga Horária Disciplinas: 156

Carga Horária Atividades: -

Carga Horária Estágios: -

Carga Horária Atividades Complementares: -

Carga Horária Interdisciplinas: -

Carga Horária TCC 68

## **Uso dos Componentes Curriculares Optativos:**

Grupo de Componentes Curriculares Optativos: 2

### **Base legal:**

Resolução UFBA para cursos novos

Resolução UFBA para Bacharelado Interdisciplinar

## **Componentes Curriculares**

### **FCH - Introdução aos Estudos Étnicos**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Obrigatória

Semestre oferecido: 2010.2

Sem pré-requisito

O curso tem como objetivo: 1) discutir a etnicidade no que se reporta ao conceito quanto aos seus aspectos etnográfico e histórico; 2) a constituição e institucionalização dos estudos étnicos.

### **Bibliografia Básica:**

Weber, Max. 1991. Economia e sociedade. Vol 1. Brasília: Editora da UnB (cap. IV, Relações Comunitárias Étnicas?, p. 267-277).

Smith, Anthony. 1986. The ethnic origins of nations. Oxford: Blackwell Publishers. (Part II, Ethnic and nations in the modern era), p. 129-73.

Barth, Fredrik. 1998. Grupos étnicos e suas fronteiras. In P. Poutignat e Jocelyne Streiffe-Fenart. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP. P. 185-227.

Villar, Diego. 2004. Uma abordagem crítica do conceito de etnicidade na obra de Fredrik Barth. Mana 10 (1):165-192.

Arvelo-Jiménez, Nelly. Globalização e etnicidade. Região e nação na América Latina. George de C.L.Zarur(org.). Brasília, Editora UnB, 2000, pp.25-43.

### **Bibliografia Complementar**

Bauman, Zigmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar.

Oliveira, Roberto C.de . Os (des)caminhos da identidade?. RBCS, v.15, n.42, 2000, pp.07-21.

Seyferth, Giralda. Identidade nacional, diferenças regionais, integração étnica e a questão migratória no Brasil. Região e nação na América Latina....pp.81-109.

Bartolomé, Miguel A. As etnogêneses: velhos atores e novos papéis no cenário cultural e político. Mana, 12 (1): 39-68, 2006.

Safa, Helen I. Challenging mestizaje: gender perspective on indigenous and afrodescendant movements in Latin America. Critique of anthropology 25 (3): 307-330.

### **FCH 197 - História da África**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Obrigatória

Semestre oferecido: 2010.2

Sem pré-requisito

#### **Ementa:**

A partir de uma ótica dos povos negros da diáspora, busca-se a reconstituição de processos gerais de exploração da África Negra em um contexto de mundialização dos mercados capitalistas, quais sejam o tráfico de escravos e a ocupação colonial. Estuda a historiografia e a história da África entre os séculos XII e XVIII, a emergência das civilizações africanas, os Estados e as sociedades, o tráfico de escravos, as mestiçagens e as formações de novos espaços socioculturais.

#### **Bibliografia Básica**

DAVIDSON, Basil. Revelando a velha África. Lisboa, Prelo, 1977

GIORDANI, Mario Curtis. História da África.. Anterior aos descobrimentos. Petrópolis. Vozes, 1993.

SANTOS, Eduardo dos. O antigo reino do Congo. Lisboa. Agência Central de Ultramar. 1964

AJAYI, J. F. Ade and ESPIE, Ian. A Thousand years of West African History. Ibadan University Press and Nelson. 1977.

UNESCO, História Geral da África. Vol. IV. A África do século XII ao século XVI. Coordenador D. T. Niane. São Paulo, Ática, 1988.

#### **Bibliografia Complementar**

AKINDÉLELÉ, A. Contribution à l'étude de l'histoire de l'ancien royaume de Porto Novo. Ifan, 1953.

BALANDIER, Georges. La vie quotidienne au royaume de Congo: XVIe. Au XVIIIe. siècle. Paris, Hachette, 1965

HERSKOVITS, Melville. Dahomey: an ancient West African Kingdom. Easton, Northwestern University Press. 1967.

MEDEIROS, François. L'Occident et l'Afrique (XIIIe. - XVe. Siècle). Paris, Karthala, Centre de Recherches Africaines, 1985

RODEY, Walter. A History of the Upper Guinea Coast. 1545 to 1800. New York and London, Monthly Review, 1970. 283p

### **FCH - Religiões na África**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

#### **Ementa:**

Uma análise histórico-antropológica de diversas instituições e práticas religiosas focalizando na África central e na África ocidental, com ênfase no encontro entre as religiões "tradicionais", o Islã e o Cristianismo. Textos teóricos serão complementados com estudos de caso regionais, baseados na leitura de textos etnográficos.

#### **Bibliografia Básica**

EVANS-PRITCHARD, E.E.. Las teorías de la religión primitiva, Madrid, Siglo XXI Editores, 1990 [1965], cap. 3 e 4, pp. 83-160.

BRENNER, Louis, "Conceitos para o estudo da religião na África" (mimeo).

TURNER, Victor W., O processo ritual : estrutura e antiestrutura (tradução de Nancy Campi de Castro), Petrópolis, Ed. Vozes, 1974; cap. 3.

LEWIS, I.M., Êxtase Religioso. Um estudo antropológico da Possessão por Espírito e do Xamanismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977 [1971]; cap. 3, pp.79-123.

VAINFAS, Ronaldo e SOUZA, Marina de Mello e. ?Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento antoniano, séculos XV-XVIII?, Tempo, 6, 1998, pp. 95-118.

#### **Bibliografia complementar**

BELTRAN, Luis. O Islã, a cultura e a língua árabes na África negra?, Afro-Ásia n. 8-9, 1969.

EVANS-PRITCHARD, E.E.. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HORTON, Robin. "El pensamiento tradicional africano y la ciencia occidental", in Ciencia y Brujería, Barcelona: Editorial Anagrama, 1991, pp. 75-117.

BARBER, Karin, Como o homem cria Deus na África Ocidental: atitudes dos Yoruba para com o òrìsà, em Moura, C. E. M. de (org.) Meu Sinal está no teu corpo. São Paulo: EDICON-EDUSP, pp.142-75.

## **FCH - História da África II**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Pré-requisito: História da África II

### **Ementa:**

Estuda a historiografia e a história da África do século XIX à contemporaneidade, os Estados e as sociedades no século XIX, a conquista europeia e as resistências, os colonialismos e os caminhos para a emancipação.

### **Bibliografia Básica**

ANGOLA, História de Angola. Luanda, Ministério da Educação da República Popular de Angola, 1976.

CUNHA, Mariano Carneiro da. Da senzala ao sobrado: arquitetura brasileira na Nigéria e na República Popular do Benim. (Fotos de Pierre verger). São Paulo, Nobel; EDUSP, 1985.

LINHARES, Maria Yedda. A luta contra a metrópole: Ásia e África. São Paulo, Brasiliense. 1981.

TORRES, Luís. África, colonialismo e independência. Montevideu. Ed. De Banda Oriental. 1987.

UNESCO, História Geral da África. Vol.. VII. A África sob dominação colonial. 1880-1935. São Paulo, Ática, 1988.

### **Bibliografia complementar**

CORNEVIN, Robert. Histoire de l'Afrique: des origines à nos jours. Paris, Payot, 1964.

JULIEN, Ch-André. História de Africa: desde sus orígenes hasta 1945. Buenos Ayres, Emdema, 1963

CORNEVIN, Robert. Histoire des peuples de l'Afrique Noire. Paris. Ed. Berger Levrault, 1963.

VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benim e a Bahia de Todos os Santos. Dos séculos XVII ao XIX. São Paulo, Corrupio, 1987.

SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

## **LET A 21-Literatura e Construção da Nacionalidade**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Estudo das representações da diferença cultural, produzidas entre os séculos XVI e XIX, e de sua contribuição para a narrativa da nacionalidade. Objetivos: O curso tem como objetivos apresentar e analisar obras que, produzidas no período em destaque, tenham contribuído para a construção das narrativas de identidade nacional. Propõe-se empreender uma leitura que, a partir da discussão do conceito de nação, coloque em perspectiva os discursos produzidos pelos intelectuais e as estratégias por eles utilizadas para intervir nas esferas cultural e política, contribuindo para o processo de formação de uma comunidade imaginária chamada Brasil.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, Eneida Leal. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SANTIAGO, SILVIANO. Vale quanto pesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, Laura de Melo e .O diabo e a terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

### **FCH 309-Antropologia do Negro no Brasil**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

**Ementa:**

Analisar a problemática racial subjacente à reflexão teórico-metodológica sobre os afro-descendentes.

Proporcionar discussão sobre os debates nos estudos afro-brasileiros.

**Bibliografia Básica**

Schwartz, Stuart e Gudeman, Sepsen. Purgando o pecado original: compadrio e batismo de escravos na Bahia no século XVIII?. Escravidão e invenção da liberdade. João J. Ris(org.). São Paulo, Brasiliense, 1988, pp.33-59.

Gomes, Flávio dos S. Um recôncavo quilombola: mocambos na capital da Bahia(1575-1806). A hidra e os pântanos. São Paulo, Ed.Unesp, 2005, pp.396-428.

Oliveira, Maria I. C. de. O liberto: o seu mundo e os outros. SP, Corrupio, 1988, pp.11-51.

Ramos, Jair de S. Dos males que vêm com o sangue: as representações raciais e a categoria do imigrante indesejável nas concepções sobre imigração da década de 20?. Raça, ciência e sociedade. Marcos C. Maio e Ricardo V. Santos (orgs.) RJ, Centro Cultural Banco do Brasil, 1996, pp.59-84.

Ramos, Guerreiro. O problema do negro na sociologia brasileira. Introdução crítica à sociologia brasileira. Ed. UFRJ, 1995, pp. 163-211.

**Bibliografia Complementar**

Santos, Jocélio Teles dos. Divertimentos estrondosos: batuques e sambas no século XIX?. Ritmos em Trânsito. Sócio-Antropologia da Música Baiana. Jocélio T. dos Santos e Livio Sansone (orgs.). São Paulo, Dynamis/Programa A Cor da Bahia, 1998, pp.17-38 .

Filho, Raphael Rodrigues V. Folgedos negros no carnaval de Salvador (1880-1930)?. Ritmos em Trânsito..., pp.39-57

Bacelar, Jeferson. Ser negro em Salvador. Salvador, Ianamá, 1989, pp.77-98 .

Agier, Michel. Etnopolítica A dinâmica do espaço afro-baiano. Estudos Afro-Asiáticos, n ° 22, 1992, pp.99-116 .

## **LET C32-Etnicidade e Literatura Brasileira**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Estudo de representações da diversidade étnica em textos literários, focalizando-se as hierarquias raciais instituídas e as propostas de reversão perceptíveis em textos contemporâneos. O curso tem por objetivo ler e analisar textos da literatura brasileira que representem a diversidade étnica, avaliando o modo como as hierarquias de base étnico-racial são reiteradas ou questionadas.

### **Bibliografia Básica**

EVARISTO, Conceição. Da representação á auto- representação da mulher negra na literatura brasileira. In Revista Palmares: Cultura afro-brasileira. Brasília: Fundação Palmares, ano.1, n. 2, dez, 2005.

FONSECA, Nazareth. Vozes afro-americanas: a alteridade em suas várias faces. In Revista de estudos de literatura. Belo HOrizonte, v. 4, out. 1996.

### **Bibliografia Complementar**

CADERNOS NEGROS São Paulo: QUlombhoje. Números variados

CAMARGO, Oswaldo. O negro escrito. São Paulo: Sec. Munc. De Cultura, 1988.

## **FCH 024-Introdução ao Estudo da História**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Estuda conceitos e problemas tóricos e metodológicos fundamentais para a produção do conhecimento histórico, exemplificados através da história da historiografia nas grandes linhas, da antiguidade à contemporaneidade.

### **Bibliografia Básica**

BRAUDEL, Fernand. Escritos sur l'histoire. Paris. Flammarion, 1969. P. 314.

\_\_\_\_\_. La Historia y las Ciencias Sociales. Madrid. Alianza Editorial, 1968. P.220.

BAUER, H. Introduccion al estudio de la historia. Barcelona, Bosch. 1957-626.

FEBVRE, Lucien. Combats pour l'Histoire. Paris. 1953.

GLENNISON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. S.Paulo. Difusão Européia de do Livro, 1961.

### **Bibliografia Complementar**

GODINHO, V. M. Sobre a Teoria da História e Historiografia. Lisboa. Liv. Sá da Costa. Ed. 1971. 348p.

HALKLIN, Leon, E. Initiation à la critique historique. Paris. A. Colin, 1963. 219p.

HALPHEN, Louis. Introdução à História. Coimbra. Livraria Alendina. 1961. 117p.

MAURO, Frederich. Nova História e Novo Mundo. São Paulo. Ed. Perspectiva, 1969.

RODRIGUES, J. H. Teoria da História do Brasil. Introdução metodológica. São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1957. 684pp.

### **FCH 192-Historiografia II: Brasil**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

A disciplina oferece uma visão de conjunto da historiografia brasileira, dando ênfase a obras que marcaram sua evolução até as tendências mais recentes. O curso funcionará com aulas expositivas, discussão de textos e seminários. Também constará de algumas visitas a arquivos em Salvador para contato com fontes primárias que eventualmente possam servir para elaboração do trabalho final.

### **Bibliografia Básica**

Varnhagen, História geral do Brasil, I, Seção XIII.

Holanda, Sérgio B. de, Raízes do Brasil, pp. 101 112.

F. J. Oliveira Vianna, A evolução do povo Brasileiro, pp. 128 141, 150 165, 185 194.

Schwartz Stuart. A historiografia recente da escravidão brasileira. In Escravos, roceiros e rebeldes, pp. 21-88.

Monteiro, John. Entre o etnocídio e a etnogênese: identidades indígenas coloniais?, pp. 1-23.

### **Bibliografia Complementar**

Alencastro, Luiz F. de A vida privada e a ordem privada no Império?. In História da vida privada no Brasil, pp. 12-93.

J. Reis e G. Delfim, O motim da carne sem osso e farinha sem caroço.

Chalhoub, Sidney. Diálogos políticos em Machado de Assis.

Reis, Carvalho e Gomes, África e Brasil entre margens: aventuras e desventuras do africano Rufino José Maria, c. 1822-1853, Estudos Afro Asiáticos, vol. 26, no. 2 (2004), pp. 255-298.

Rago, Margareth Trabalho feminino e sexualidade. In M. Del Priore (org.) História das mulheres no Brasil, pp. 578-606.

### **MUS - Introdução à Etnomusicologia**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

A disciplina propõe-se a introduzir ao trabalho etnomusicológico, ampliando as definições de música em seus mais diversos contextos. Além de um breve histórico do surgimento da etnomusicologia e de pesquisas etnomusicológicas no Brasil serão abordados conceitos como cultura e diversidade cultural, discutindo também definições diferentes relativos à música e aos parâmetros musicais em diversas culturas do mundo de um ponto de vista etnomusicológico. Questões como processos de criação, transmissão e codificação de informações musicais através de diversos processos são fundamentais, bem como um módulo específico sobre organologia, relativo aos instrumentos com os quais se faz música em diversas culturas do mundo e do Brasil. Também são abordados os conceitos relativos à construção melódica e rítmica, dentro dos respectivos contextos históricos e sociais, nos quais as músicas encontram-se inseridas. Objetivo principal da disciplina é a construção de uma capacidade de reflexão sobre música e sua pesquisa de forma aberta e crítica, permitindo que o aluno consiga

perceber a importância da diversidade musical como forma de trabalhar identidades culturais.

### **Bibliografia Básica**

Behague, Gerard: Fundamentos sócio-culturais dos processos de criação musical. In: Art, 19. 1993.

Castelo-Branco, Salwa, El-Shawan (org.): Portugal e o mundo: Encontro de Culturas na Musica. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1997.

Hellern, Victor, Notaker, Henry, Gaarder Jostein. O livro das religiões. São Paulo. Cia das Letras, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

Seeger, Anthony. Os índios e nós. Rio de Janeiro. 1990.

### **MUS - Tradições Musicais Brasileiras**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

A disciplina propõe uma abordagem crítica de definições, muitas vezes invocadas para falar de tradições musicais inseridas em contextos de oralidade como folclore e cultura popular entre outras. Para uma compreensão mais profunda deste universo é indispensável um aprofundamento nos respectivos contextos históricos e culturais, sociais e religiosos, no intuito de buscar a compreensão da complexidade de processos formadores e transformadores das tradições musicais brasileiras, tanto de transmissão oral, quanto aquelas hoje inseridas em contextos midiáticos. Também as questões ligadas aos processos de criação, às formas de transmissão de músicas e reflexões sobre técnicas, percepções estéticas, implicações mercadológicas das diversas tradições musicais brasileiras são importantes nas abordagens dos temas a serem construídos pelos grupos de alunos. Visa-se uma discussão ampla de procedimentos metodológicos na área de pesquisa e a construção de uma visão crítica em relação a conceitos e fontes, além de propor estimular a aproximação e vivência da diversidade dos temas abordados.

### **Bibliografia Básica**

Andrade, Mario de. O turista aprendiz. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1976

Lucas, Glauro. Os sons do Rosário. O congado Mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: Edit.UFMG/ Humánitas, 2002.

Trajano Filho, Wilson, Ribeiro, Gustavo Lins (org.) O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/ ABA, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

Trajano Filho, Wilson, Ribeiro, Gustavo Lins (org.) O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/ ABA, 2004.

### **FCH 310 - Culturas e Etnias Africanas**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Introdução à geografia e história do continente africano, examinando a diversidade de formas de organização social, política, econômica e cultural, no período anterior à penetração européia. A instituição da escravidão no contexto do Atlântico Negro. Os sistemas de dominação colonial e as políticas identitárias na contemporaneidade africana pós-colonial.

### **Bibliografia Básica**

COSTA E SILVA, Alberto da, A enxada e a lança: a África antes dos portugueses, 3ª edição revista e ampliada, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006. Cap. 1 ?A paisagem e o homem?.

SOUZA, Marina de Mello e Souza, África e Brasil africano, São Paulo, Ática, 2006.

OLIVIER, Roland. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., [1991] 1994.

KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra, Lisboa: Europa-América, sd., 2 vol..

GIORDANI, Mário Curtis. História da África anterior aos descobrimentos.

### **Bibliografia Complementar**

EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota, São Paulo, Editora Perspectiva, [1940] 1993; caps. 4 e 5.

WESSELING, H.L. Dividir para dominar: a partilha da África 1880-1914, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. Visita à história contemporânea, São Paulo, Selo Negro, 2005; caps. 3 e 4.

COPANS, Jean. Críticas e políticas da antropologia, Lisboa: Edições 70, 1974 [1970]. Cap. "Para uma história e uma sociologia dos estudos africanos", pp. 75-110.

APPIAH, K. A. Na Casa de meu Pai: a África na Filosofia da Cultura, Rio de Janeiro: Contraponto, 1997; caps. 8 e 9, pp.221-51.

### **FCH-Relações Raciais e Étnicas:perspectivas comparadas**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

#### **Ementa**

Este curso visa familiarizar os estudantes com o debate contemporâneo sobre as relações raciais e étnicas, bem como sobre a problemática do racismo, adotando uma perspectiva de comparação internacional. Na primeira parte do curso, o foco será sobre o contexto latino-americano: será analisada uma parte da literatura que trata das diversas configurações existentes em países como a Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, México e Cuba, além do Brasil, onde negros, povos indígenas e mestiços estão conectados. Na segunda parte do curso, o foco da discussão será a problemática dos imigrantes negros, mestiços e outros em países da Europa Ocidental e Estados Unidos. O fio condutor de toda a discussão será o aprimoramento da técnica e dos métodos da comparação internacional por meio do confronto entre algumas teorias (interpretações) sobre a questão racial e étnica, e os diversos contextos empíricos que serão objeto de estudo.

#### **Bibliografia Básica**

Berger, Peter L. Sociologia: um desconvite. Diálogo, n.1,v.27, 1994.

Elias, Norbert. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.

Wade, Peter. La construccion de el negro em América Latina. In: La construccion de las Americas. Bogotá: Universidade de los Andes. 1993.

Wade, Peter 2002. Raza y etnicidad en América Latina. Quito: Abya Ayala. .

Vermeulen, Hans 2003. Cultura e identidade. Lisboa.

#### **Bibliografia Complementar**

MUNANGA, Kabengele (Org.). Estratégias de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

Hanchard, Michael. Fazendo a exceção: narrativas de igualdade racial no Brasil, no México e em Cuba. Estudos Afro-Asiáticos, 28, 1995.

Wade, Peter. Pautas de raza em Colômbia. In: Informes Antropológicos (Instituto Colombiano de Antropologia de Bogotá). n.3, 1989.

Rodriguez, Jaime Arocha. Los negros y la nueva constitución colombiana de 1991. América Negra.

Andrews, George. América Afro-Latina: o final do século XX (ensaio bibliográfico). Estudos Afro-Asiáticos 25.

### **FCH-África e as Ciências Humanas**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

#### **Ementa**

O curso coloca a África no âmbito da história e contemporaneidade das ciências humanas e de forma especial da antropologia e da história. As ciências humanas têm tanto corroborado quanto desafiado as diferentes narrativas coloniais e pós-coloniais em torno da noção de África. O curso, após uma breve introdução sobre a relação entre saber ocidental na África pré-colonial, se propõe uma leitura da condição colonial e pós-colonial da África à luz da produção das ciências humanas sobre a África e a partir da África. Central no curso é um panorama da produção intelectual de pesquisadores originários da África ou baseados na África nos anos de 1945 até o presente, em comparação com os estudos africanistas desenvolvidos a partir das metrópoles coloniais e mais tarde também dos Estados Unidos. Os sub-temas do curso são: a organização do saber africano na época que antecede o colonialismo de grande escala; a África colonial e sua relação com a construção das diferentes disciplinas das ciências humanas - algumas etnografias e relatos historiográficos que se tornaram clássicos universais destas disciplinas; depois do colonialismo - os historiadores africanos e os acenos de uma antropologia e de uma sociologia africana; o pensamento social na África pós-colonial.

#### **Bibliografia Básica**

Anthony Appiah 1997. Na casa do meu pai, Rio de Janeiro: Contraponto.

Mbembe, Achille 2002. Os modos africanos de auto-inscrição, Estudos Afro-Asiáticos

Ranger Thomas. 1983 A invenção das tradições na África colonial. E. Hobsbawm and T. Ranger (orgs.), A invenção das tradições, 211-262.

Patricia Ferraz de Matos 2006. As cores do Império. Representações raciais no Império Colonial Português. Lisboa: ICS.

### **Bibliografia Complementar**

Amin Samir 1976. Desenvolvimento desigual.

Rodney, Walter. Como o Europeu Subdesenvolveu a África. Editora Nova Seara , 1975, Lisboa, Portugal.

Michel Leiris 2008. Africa Fantasma. S. Paulo: Cosac.

Gabriel Fernandes 2003. A diluição da África: Interpretação de uma saga identitária. Florianópolis: EDUESC.

### **FCH- Identidades Etno-raciais e Globalização**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Este curso enfoca a relação entre globalização e formação de identidades de cunho étnico-racial. A globalização aqui enfocada é aquela da circulação das idéias racistas, anti-racistas e associadas á emancipação. Postula-se, de acordo com numerosos autores, que a história das ciências sociais não pode ser vista como deslocada da experiência colonial e que esta experiência tem resultado numa grande circulação das idéias, tanto dos centros para as periferias como nos sentido contrários ou entre centros e entre periferias.

Após ter traçado um esboço das teorias da globalização com relação aos processos identitários, o curso enfoca como a globalização tradicional tem criado tanto a idéia de raça quanto projetos anti-racistas. O Curso analisa como a noção de raça, criada nas décadas de 1850 a aproximadamente 1920, se instala na cultura ocidental assim como entre os discriminados, mas suscita poderosas respostas intelectuais e políticas.

### **Bibliografia Básica**

Michael Banton 1977. A idéia de raça, S. Paulo: Edições 70, pp. 76-116 e 174-190.

Nancy Stepan 2000. A hora da Eugenia. Raça, genero e nação na América Latina, Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz.

Franz Fanon 2008. Máscara branca, pele negra. Salvador: Edufba.

Kwame Anthony Appiah 1997. Na casa do meu pai. A África na filosofia da cultura, Rio de Janeiro: Contraponto

Frederik Barth 2003 (1993). ?Temáticas permanentes e emergentes na análise da etnicidade, in Hans Vermeulen e Cora Govers. Antropologia da etnicidade. Para além de Ethnic Groups and Boundaries., Lisboa: Fim de Século, 19-44.

### **Bibliografia Complementar**

Anderson, Benedict

1989 Nação e consciência nacional. São Paulo: Atica.

Hobsbawm, Eric

1990 Nações e nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra

Rex, John

1988 "Raça e etnia na teoria sociológica". In: John Rex, Raça e etnia, Lisboa: Editorial Estampa.

Osmundo Pinho e Livio Sansone org. 1988. Raça: Perspectivas Antropológicas, Salvador: ABA/EDUFBA.

Agier, M. 1992 "Etnopolítica. A dinâmica do espaço afro-baiano. Estudos Afro-Asiáticos 22: 99-116.

### **FCH 044- Laboratório de Cultura Material Africana e Afro-Brasileira**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

A disciplina tem por objetivo a reflexão sobre a presença africana no Brasil e a sua influencia na cultura nacional, com ênfase para as teorias raciais, a construção de imagens e o processo de patrimonialização dos referenciais culturais de africanos e afro-brasileiros.

### **Bibliografia Básica**

BOMENY, Helena Bousquet et alli. A Invenção do Patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, IPHAN, 1995. (Série Debates,2)

CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da. Teatro de Memórias, Palco de Esquecimentos: culturas africanas e das diásporas negras em exposições. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Tese de doutorado em História Social.

POULOT, Dominique. Nação, museu, acervo. In: História repensada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Minc/Museu Histórico Nacional, 2003. p.25 - 62.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WILLET, Frank. L'art africain. Paris: Thames & Hudson, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

BONVINI, Emilio. Tradição oral afro-Brasileira, as razões de uma vitalidade. In: Projeto História - História e oralidade. São Paulo, EDUC, 2001. n.22, p. 37-48.

McEVILLEY, Thomas. L'Identité Culturelle en Crise: Art et differences à l'époque postmoderne et postcoloniale. Paris: Éditions Jacqueline Chambon, 1992.

SANTOS, Jocélio Teles dos. O poder da cultura e a cultura no poder. Salvador: EDUFBA, 2005.

SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petropolis: Vozes, 1988. 165 p.

SOUZA, Jessé. Democracia racial e multiculturalismo: a ambivalente singularidade cultural brasileira. In: Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2000. n.38. p. 135 - 155.

### **FCH-Religiões Afro-Americanas**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Uma análise histórico-antropológica das religiões afro-americanas no contexto do Atlântico Negro, com uma abordagem comparativa entre Brasil, Caribe e EU. A

formação das religiões afro-brasileiras. Religião e etnicidade. Tradição e modernidade: debates e desafios contemporâneos das religiões afro-americanas.

### **Bibliografia Básica**

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

THORNTON, John K. África e africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

OLIVEIRA, Maria Inês Côrtes. "Quem eram os "negros da Guiné"? A origem dos africanos na Bahia", Afro-Asia 19-20, 1997, pp. 37-74.

MINTZ, Sidney e PRICE, Richard. O nascimento da cultura Afro-Americana. Uma perspectiva antropológica, Rio de Janeiro, Pallas-UCAM, 2003.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz, São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

MOTT, Luiz. Acotundá - raízes setecentistas do sincretismo religioso afro-brasileiro?, Revista do Museu Paulista, nova série, vol xxxi, 1986, pp.124-147.

PARÉS, Luis Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

MATORY, J. Lorand. Jeje: repensando nações e transnacionalismo, MANA, Estudos de Antropologia Social, 5(1), 1999, pp. 57-80.

CAPONE, Stefania. Uma religião para o futuro: a rede transnacional dos cultos afro-americanos, in Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, (36),1999, pp. 57-72,.

MURRAY, Gerald F.. Bon-Dieu e os ritos de passagem no Haiti rural: determinantes estruturais da teologia e dos rituais pós-coloniais. In: Estudos Afro-Asiáticos. Cadernos Cândido Mendes. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, (19):5-28, dez., 1990.

### **FCH- Etnografias dos Estudos Étnicos e Africanos**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

## **Ementa**

O propósito primordial do curso é incentivar os alunos na leitura de algumas das monografias clássicas da antropologia, assim como outras tidas por inovadoras nesta área de estudos. As etnografias, para efeito da discussão proposta, poderão ser abordadas, portanto, na sua forma e na sua estrutura, bem como nos diferentes aspectos que cercam sua construção. Independente do conteúdo ou dos temas analisados pretende-se averiguar os aspectos que cercam a construção de uma etnografia: o argumento central (os objetivos, as justificativas, as hipóteses, a problemática); as evidências; as garantias quanto à fidedignidade dos dados; as conclusões; as técnicas empregadas no trabalho de campo; o referencial teórico empregado pelo autor.

Pretende-se que, no final do curso, o aluno disponha de um conjunto denso de informações sobre a etnografia afro-brasileira, de modo a ter um referencial importante para realização de seu trabalho de campo e escrita etnográficos.

## **Bibliografia Básica**

EVANS-PRITCHARD. Os Nuer.

CRAPANZANO, Vicent. Waiting.

LANDES, Ruth. A Cidade das Mulheres. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

BASTIDE, Roger. Candomblés da Bahia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VERGER. Notas Sobre o Culto aos Orixás e Voduns: na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África. São Paulo: EDUSP, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

VOGT, Carlos & FRY, Peter. A África no Brasil. São Paulo/Campinas: Companhia das Letras/ Ed. Da UNICAMP, 1996.

SANTOS, Jocélio Teles dos. O Dono da Terra: o caboclo nos candomblés da Bahia. Salvador: SarahLetras, 1995.

RIBEIRO, René. Cultos Afrobrasileiros do Recife: um estudo de ajustamento social. Boletim do Instituto Joaquim Nabuco. Recife, 1952.

PEIRANO, Mariza G.S. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

ATKINSON, Paul. The Ethnographic Imagination. London/New York: Routledge. 1991.

## **FCH- Antropologia das Sociedades Ameríndias Sul-Americanas**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

No âmbito da antropologia brasileira, relevante espaço, tem sido constituído para tratar das sociedades das terras baixas sul-americanas. Se, tal como postulado por Cardoso de Oliveira (1986), a antropologia brasileira se caracterizou por se definir em função do seu objeto (índios, negros e sociedade nacional), do que teria resultado uma preponderância do objeto real sobre os objetos teoricamente construídos, mais recentemente teve lugar significativa inversão nessa relação, que cabe problematizar e demonstrar, mediante um conjunto de contribuições.

### **Bibliografia Básica**

MELATTI, J.C. 1984. A Antropologia no Brasil: um roteiro, BIB 17. Rio de Janeiro: ANPOCS (Pp. 3-52).

BALDUS, Herbert. O visitante. In: SCHADEN, Egon. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976. p. 463-485.

FERNANDES, Florestan. Aspectos da educação na sociedade tupinambá. In: SCHADEN, Egon. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976. p. 63-86.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 1996. Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio. *Mana*: 2 (2): 115-144.

LIMA, Tânia Stolze de. O Dois e seu Múltiplo: Reflexões sobre o Perspectivismo em uma Cosmologia Tupi. *Mana*: 2 (2): 21-48.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza. In: ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. *Pacificando o Branco. Cosmologias do Contato no Norte Amazônico*. São Paulo: Imprensa Oficial / IRD / UNESP, 2002.

GALLOIS, Dominique Tilkin. ?Nossas falas duras?. Discurso político. In: ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. *Pacificando o Branco. Cosmologias do Contato no Norte Amazônico*. São Paulo: Imprensa Oficial / IRD / UNESP, 2002. p. 205-238.

TURNER, Terence. De cosmologia a história: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Maria Manuela. *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII/USP: FAPESP, 1993

### **LET- Literatura Afro-Brasileira**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Discussão de conceitos de literatura afro-brasileira através de textos críticos contemporâneos e leitura e análise de textos de autores e autoras brasileiros/as que definem sua produção como interessada em representar estratégias utilizadas por negros/negras para representarem a si e suas culturas.

### **Bibliografia Básica**

BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Brookshaw. David. Raça e cor na literatura brasileira: Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SOUZA, Florentina. Afrodescendencia em Cadernos Negros e Jornal do

MNU. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

CONCEIÇÃO, Jônatas. Vozes quilombolas. Salvador: EDUFBA.

CAMARGO, Oswaldo. O negro escrito. São Paulo: Sec. Munc. De Cultura, 1988.

### **FCH-TCC -Monografia em Estudos Étnicos e Africanos**

Vagas: 45

Total CH : 68hs (34 Teóricas e 34 Práticas)

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Étnicos e História da África I (Obrigatórias) e 05 Disciplinas Optativas

### **Ementa**

Levar o aluno, no final do curso, a elaborar uma monografia em um tema pertinente aos estudos étnicos e africanos. Buscar na elaboração da monografia a construção do objeto, a avaliação crítica da produção científica já existente em torno do objeto e o plano metodológico.

## **Bibliografia Básica**

Seminário Antropologia e seus espelhos. A etnografia vista pelos observados. Quando o objeto vira sujeito. São Paulo, FFLCH-USP, 1994.

Fantini, Marli. Águas turvas, identidades quebradas. Hibridismo, heterogeneidade, mestiçagem & outras misturas. Margens da cultura.....pp.159-180.

Champagne, Patrick et alli. A construção estatística e A ruptura com as pré-construções espontâneas ou eruditas. Iniciação a prática sociológica. Petrópolis, Ed.Vozes, 1996. (Caps.III e IV)

Bourdieu, Pierre, Chamboredon, J C e Passeron J-C. A construção do objeto. A profissão de sociólogo. Petrópolis, Editora Vozes, 1999, pp.45-72.

## **Bibliografia complementar**

Peirano, Mariza. O encontro etnográfico e o diálogo teórico. Uma antropologia no plural. Três experiências contemporâneas. Brasília, Editora da UnB, pp.131-146.

\_\_\_\_\_ Diálogos, debates e embates. Um antropologia.....pp.207-231.

Grosfoguel, Ramón. Preface-Eurocentrism, Border thinking, and coloniality of power in the modern/colonial world-system. The implications for utopian thinking. Review, XXV, 3, 2002, 201-2.

Santos, Boaventura de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Porto, Edições Afrontamento, pp.168-185.

## **LETC50- Poesia Africana em Língua Portuguesa**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Estudo crítico de obra(s), autor(es) ou períodos poéticos de quaisquer das literaturas nacionais africanas de língua portuguesa.

## **Bibliografia Básica**

CHAVES, Rita & Macedo, Tânia.( org.) da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

CHAVES, Rita, MACEDO, Tânia & VECHHIA, Rejane. (org.) a e a misanga; encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica; Luanda: Nizla, 2007

ANDRADE, Mario & TENREIRO, Francisco. Poesia negra de expressão portuguesa. Lisboa: África, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

DASKALOS, Maria Alexandre, APA, Livia & BARBEITOS, Arlindo. (org) Poesia Africana de Língua portuguesa (antologia) Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003

FONSECA, Maria Nazareth. (Org) Cadernos CESPUC de Pesquisa. Literaturas africanas de língua portuguesa Belo Horizonte, n, 11, set. 2003.

### **LETC53- Narrativas Africanas de Língua Portuguesa**

Vagas: 45

Total CH : 68hs

Natureza: Optativa

Sem pré-requisito

### **Ementa**

Estudo crítico de tema(s), obra(s), autor(es) ou período(s) literário(s) e culturais em narrativas de países africanos de língua portuguesa

### **Bibliografia Básica**

HAMILTON, Russel. Literatura africana literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1984.

SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas: história & antologia. São Paulo: Ática, 1985

SOW, Alpha I. et al. Introdução à cultura africana. Lisboa: Edições 70, 1977.

Padilha, Laura Cavalcanti. Entre a voz e a letra: Olugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói: EDUFF, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

TABORDA, Terezinha. O Vão da voz: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana. Belo Horizonte: PUD Minas/Horta Grande, 2005.

CHAVES, Rita. A formação do romance angolano: entre intenções e gestos. São Paulo, 1999

<b>Semestre 2010.2</b>	<b>Semestre 2011.1</b>	<b>Semestre 2012.1</b>
FCH - Introdução aos Estudos Étnicos (Obrig)	LET - Optativa 5	MUS - Optativa 11
FCH197 - História da África (Obrig)	LET - Optativa 6	LET - Optativa 12
FCH - Optativa 1	FCH - Optativa 7	FCH-TCC- Monografia (Obrig)
FCH - Optativa 2	FCH - Optativa 8	FCH - Optativa 13
LET - Optativa 3	FCH - Optativa 9	FCH - Optativa 14
MUS - Optativa 4	FCH - Optativa 10	FCH - Optativa 15
<i>CH Total: 408hs</i>	<i>CH Total: 408hs</i>	<i>CH Total: 408hs</i>

### **Disciplinas Oferecidas:**

*Obrigatórias:* FCH - Introdução aos Estudos Étnicos

FCH 197 - História da África

FCH - Monografia em Estudos Étnicos e Africanos (TCC)

*Optativas:* FCH - História da África II

FCH - Religiões na África

FCH 309-Antropologia do Negro no Brasil

FCH- Antropologia das Sociedades Ameríndias Sul-Americanas

FCH- Etnografias dos Estudos Étnicos e Africanos

FCH-Religiões Afro-Americanas

FCH 044- Laboratório de Cultura Material Africana e Afro-Brasileira

FCH- Identidades Etno-raciais e Globalização

FCH-África e as Ciências Humanas

LET A 21-Literatura e Construção da Nacionalidade

FCH-Relações Raciais e Étnicas:perspectivas comparadas

FCH 310 - Culturas e Etnias Africanas

FCH 024-Introdução ao Estudo da História

FCH 192-Historiografia II: Brasil

MUS - Tradições Musicais Brasileiras

MUS - Introdução à Etnomusicologia

LETC53- Narrativas Africanas de Língua Portuguesa

LETC50- Poesia Africana em Língua Portuguesa

LET- Literatura Afro-Brasileira

LET C32-Etnicidade e Literatura Brasileira

LET A 21-Literatura e Construção da Nacionalidade

31